

el
fg

RELATÓRIO DE GESTÃO

2016



2017

Ano da

INTERNACIONALIZAÇÃO,

ORGANIZAÇÃO E

NEGÓCIO DIGITAL

h
cl
7j

INDICE

- 1. SITUAÇÃO ECONÓMICA GLOBAL**
- 2. ACONTECIMENTOS MAIS RELEVANTES**
- 3. CUMPRIMENTO DE OBJETIVOS E DESEMPENHO DA NOSSA**

ATIVIDADE

- 4. EVOLUÇÃO ECONÓMICA**
- 5. SITUAÇÃO FINANCEIRA**
- 6. SUSTENTABILIDADE**
- 7. ANTEVISÃO DE 2017**
- 8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**
- 9. REFERÊNCIAS**
- 10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**
- 11. ANEXOS**

UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.

Handwritten signature in blue ink.

Sede Social: Rua C, Edifício 124, 5º piso, Aeroporto de Lisboa

100-008 Lisboa

Capital Social: 750.000 Euros

Matriculada na conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o número único de matrícula e de pessoa coletiva n. °502 870 206

Órgãos sociais

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Augusto Aleixo Neves Soares

Secretário: Ana Maria Colaço Norvick Martins Peralta Maricato

FISCAL ÚNICO

Fiscal Único: Oliveira Reis & Associados

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Manuel Maria Ricardo

Vogal: Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo

Vogal: José Carlos Pereira Lilaia

Lisboa, 10 de março de 2017

1. Situação Económica Global

Handwritten initials in blue ink, possibly "JCV" and "JF".

Economia Mundial

Principais Aspetos da economia mundial em 2016



A informação disponível sobre o crescimento da economia mundial em 2016 ainda não se encontra estabilizada. As previsões da Primavera (março/abril) tenderão para valores mais coesos.

A ONU avançou com uma avaliação prévia, em meados de janeiro deste ano, para uma taxa de crescimento do PIB de 2,2%, muito distante da de outras instituições como o Banco Mundial e o FMI que, embora com sucessivas alterações desde as previsões de Outono de 2016, apontam ainda para taxas num intervalo de variação entre 2,9% e 3,1%.

Contudo, nos elementos explicativos, há uma maior consistência de análise. Retoma-se o alerta do ano de 2015 para os reflexos que tiveram os níveis de preços muito baixos das matérias-primas no crescimento das economias baseadas na sua exportação e no apontar da escassez de investimento a nível global, bem como a fragilidade do comércio internacional e a desaceleração da produtividade em geral.

Em síntese, estes fatores transformaram-se em condicionantes muito fortes e negativos do comportamento da evolução da economia mundial.

Há que relevar, no entanto, o papel do turismo, como atividade económica, que, com o seu comportamento robusto, contrabalançou alguns destes efeitos negativos e nesse sentido tem vindo a dar um elevado contributo ao nível de crescimento da economia mundial e, nomeadamente, em determinadas regiões, onde tem funcionado como motor da sustentação da economia, caso da Europa.

No entanto, os ritmos de evolução de crescimento da economia mundial, durante o ano de 2016, foram muito desiguais consoante os países ou zonas geográficas. Países como o Brasil ou a Rússia que se encontram em situação de depressão económica desencadeiam, pela sua dimensão, efeitos negativos na economia mundial ou mesmo outras economias como a China a funcionar a ritmo mais lento que no passado recente, e têm sempre um impacto global.

Mac
J

Há ainda a referir a Zona euro e a União Europeia que, não conseguindo construir uma política comum para enfrentar o grave problema dos refugiados, só tem contribuído para gerar instabilidade e desentendimentos entre os países membros que têm vindo a anular os fatores positivos de crescimento, entretanto gerados.

Perspetivas para 2017 e 2018

Para 2017, os graus de incerteza são bastante significativos. Subsistem várias incógnitas que poderão originar no imediato e a prazo mudanças profundas no funcionamento da economia mundial.



É difícil prognosticar os reflexos do “Brexit”, da política económica ainda pouco definida, nos seus contornos, do presidente Trump, nomeadamente no tocante às relações económicas e políticas internacionais, às relações com a Rússia e China em especial e aos efeitos dessa política e suas

consequências na globalização da economia.

Não se espera que a globalização vá parar, como ficou claro na reunião recente de Davos. Mas também foi evidente que poderá ser dada maior ênfase às relações bilaterais e à própria situação interna dos EUA e, neste contexto, a globalização terá o seu abrandamento e eventual recuo. Na oportunidade falou-se até de recuo benéfico para correção de erros de trajetória.

Ora tudo isto vai repercutir-se no andamento das economias e no ritmo de trocas de bens e serviços, no mercado mundial.

A ONU nas previsões de janeiro aponta, apesar destas incertezas para uma ligeira melhoria do ambiente económico mundial, apontando o PIB a crescer a uma taxa de 2,7% em 2017 e 2,9% em 2018.

A situação portuguesa

Pe
of

Ano de 2016

A economia portuguesa surpreendeu os analistas com o seu crescimento nos dois últimos trimestres de 2016. Segundo o INE, “no 4º trimestre de 2016, o PIB registou, em termos homólogos, um aumento de 2,0% em volume contra a variação de 1,7% no trimestre anterior”.

Esta aceleração do PIB teve por origem um maior contributo da procura interna, observando-se uma recuperação do Investimento e um crescimento mais intenso do consumo privado, acompanhado, no entanto, por um contributo negativo da procura externa líquida, embora não muito pronunciado.

Em 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu, segundo o INE, cerca de 185 mil milhões de euros em termos nominais, tendo registado um aumento de 1,4% em volume, menos 0,2 pontos percentuais (p.p.) que o verificado no ano anterior.

A taxa de desemprego de dezembro de 2016 situou-se em 10,2%, menos 0,3 pontos percentuais (p.p.) do que no mês anterior e menos 0,7 p.p. em relação a três meses antes.

Constituiu também o valor mais baixo observado desde março de 2009 (10,0%).

Por outro lado, o indicador de confiança dos consumidores aumentou entre setembro e fevereiro, retomando a trajetória positiva observada desde o início de 2013 e apresentando o valor mais elevado desde março de 2000.

O défice orçamental registou o valor mais baixo de sempre 2,3%, estimando-se que possa ainda estabilizar em torno de 2,1%.



O grande problema situou-se ao nível da dívida pública e do baixo índice de investimento que, no entanto, no final de 2016 deu alguns indícios de recuperação.

A agilização dos fundos comunitários, através do programa 20/20, certamente poderá constituir uma grande alavanca de relançamento do investimento.

O grande sector que tem impulsionado a economia portuguesa é o turismo que, em 2016, atingiu valores record nos indicadores relativos a receitas, número de entradas turísticas, taxas de ocupação-cama (liquida) com Lisboa e Porto a registarem uma grande procura e a subirem no ranking das cidades mundiais. No entanto, as restantes regiões como a Madeira, Algarve e mesmo os Açores situaram-se em bom plano.

M
el
J

Perspetivas para 2017

As expectativas para 2017 dependem em muito da evolução do enquadramento externo, e do comportamento do turismo em especial.

No tocante às expectativas do turismo a nível mundial, o barómetro do turismo da responsabilidade da Organização Mundial do Turismo (OMT), de janeiro último, revela que 63% do seu grupo de peritos (300 peritos) responderam que os resultados esperados para 2017 serão “melhores” ou “bem melhores” que em 2016. Neste contexto e, tendo em conta as perspetivas económicas, a OMT avançou com um aumento de 3 a 4% de chegadas de turistas internacionais, diferentemente distribuídos por zonas. Para a Europa, o crescimento esperado situa-se entre 2 e 3%, situando-se na Ásia e Pacífico os crescimentos mais elevados 5 a 6%. Até 2020, a taxa de crescimento prevista do turismo na Europa do Sul/mediterrânea é de 2,6%.

Portugal, no domínio do turismo continua bem, colocando-se as expectativas para o ano de 2017 acima das de 2016. Entrando em outros domínios, o comportamento de mercado dos países nossos clientes, vai ser importante e aí temos a vizinha Espanha, apontada como o mercado que, na Zona Euro, melhor desempenho económico terá em 2017.

Igualmente, para o Reino Unido e não obstante o Brexit, espera-se um crescimento neste mercado emissor, bem como recuperações já visíveis a nível da Rússia e do Brasil. As grandes expectativas são oriundas da Ásia, em especial da China, com os previstos voos a partir de Pequim, e o próprio Japão em fase de ensaio no mercado português.

O caso de Angola merece sempre uma referência especial tendo em conta os comportamentos históricos com Portugal.

Parecem existir sinais de melhoria em paralelo com a evolução do preço do crude, contudo e, face às restrições das autoridades financeiras dos EUA, o dólar americano vai sendo

progressivamente substituído pelo Euro, enquanto moeda de referência para o Kwanza e para o mercado financeiro.

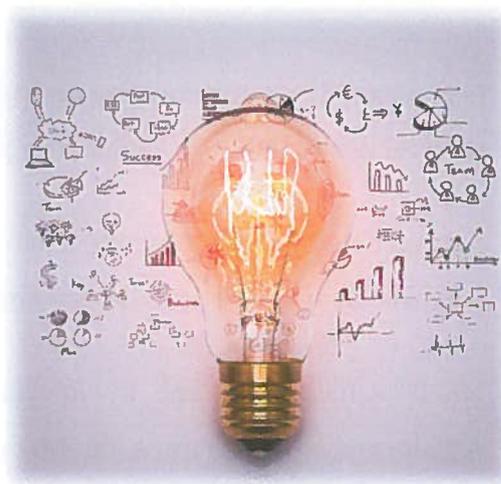
P. cl
27

Em ano de eleições é previsível uma maior libertação de divisas por parte das autoridades financeiras Angolanas, com especial incidência no setor das remessas de dinheiro.

Em Portugal, continuarão os esforços de relançamento da economia, onde o investimento se torna determinante na mudança de perfil do tecido económico, o plano de reformas no aparelho de Estado, onde as poupanças poderão vir a prazo a ter algum significado, mas sobretudo a agilidade dos serviços desencadeará efeitos económicos de importância capital na economia, a descentralização de funções para as autarquias e os grandes objetivos de redução da dívida e de cumprimento do défice.

A saída prevista do país do défice excessivo é deveras importante sobretudo em termos de flexibilidade financeira. Outro grande problema e fundamental para o relançamento da economia no seu todo é a consolidação do sistema financeiro nacional que está em curso, embora a ritmo lento, e sempre com sobressaltos pontuais.

Talvez face ao inesperado crescimento de 2016, começaram a surgir em alguns centros de previsão como a Universidade Católica taxas de crescimento para o PIB de 2017 da ordem de 1,9%, bastante acima das perspetivas do Governo que, no seu quadro macroeconómico do orçamento para 2017, estimou em 1,5%. Aliás, assinala-se que no momento atual, os valores da grande maioria das variáveis constantes do Quadro Macro do Orçamento estão ultrapassados no sentido da melhoria como é a situação no desemprego.

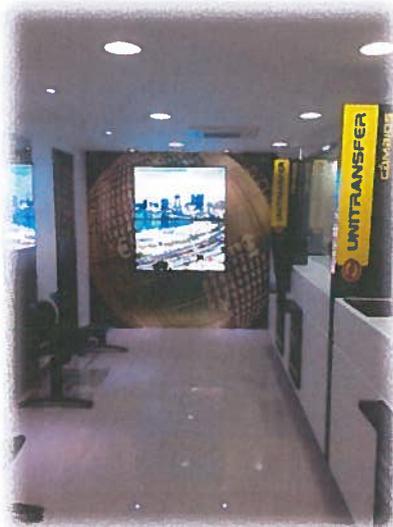


2. Acontecimentos mais relevantes

Mer
Gj

- A Unicâmbio comemora este ano, de 2017, 25 anos de atividade.

Criada em 1992, a partir de dois balcões, somos a mais antiga e maior agência de câmbios, hoje Instituição de Pagamento, de Portugal.



- Naturalmente, que um dos acontecimentos mais relevantes do ano, foi a abertura do primeiro balcão da Unitransfer (nossa participada) em Angola, marcando o início do nosso processo de internacionalização.
- Na mesma linha de internacionalização, desenvolvemos a pedido do Banco Western Union, em França, um projeto de consultoria no desenvolvimento da atividade cambial, na sua rede de agências em França. Iniciado, ainda em 2015, e por um período de 15 meses, foi concluído com grande sucesso em 2016.
- O processo de internacionalização continua a desenvolver-se. Em breve teremos novidades ao nível dos PALOP's e da diáspora portuguesa no Continente Europeu.
- Em julho de 2016, foi concretizado o arranque da Rede de Subagentes da Unicâmbio para o serviço de transferências de dinheiro da Western Union.
- No 2º semestre do ano a Unicâmbio ganhou o concurso lançado pela APRAM - Administração dos Portos da Madeira, para instalação de um balcão de câmbios e equipamentos ATM no Porto do Funchal.
- Ficou, assim, reforçada a importância da Unicâmbio nos principais pontos de entrada de turistas em Portugal – Terminais de Cruzeiros de Lisboa e Funchal, Aeroportos de Lisboa, Faro e Madeira e principais Estações de Caminhos de Ferro.
- No quadro do acordo com a Euronet Worldwide reportado a 2015, intensificámos no corrente ano a instalação de ATM's nos locais com forte potencial turístico.

Handwritten initials/signature in blue ink.

- A Unicâmbio já tem, sempre disponíveis nos seus balcões, 45 moedas de diferentes países. Este ano acrescentámos ao nosso “cabaz” a rupia Indonésia e o ringgit da Malásia, o peso das Filipinas, o lev da Bulgária o dong do Vietname e o peso da República Dominicana.
- O nosso cartão pré-pago Cash 4 travel, o multidivisas, único em Portugal, viu ser acrescentada mais uma divisa, agora o franco suíço, às quatro já existentes – dólar americano, euro, real brasileiro e libra esterlina. Mais opções num quadro de segurança e de múltiplas funcionalidades.
- Nos termos da autorização concedida pelo BdP, a Unicâmbio estabeleceu com a Unitransfer, um contrato de agência para o C2A no corredor Angola / Portugal e para as remessas de Angola para Portugal.
- Aprofundamento da parceria com a Western Union nas transferências de dinheiro, com base no alargamento do mercado e a partir do 2º Semestre de 2016, o novo serviço “Direct to Bank”, disponibilizado para mais de 50 países de destino.
- Criação do Departamento de Suporte e Informação, destinado a prestar apoio á Rede de Balcões e a Clientes nos diversos produtos e serviços disponibilizados pela Unicâmbio.
- Lançamento de uma moderna plataforma de call center assente em tecnologia Cloud.
- Realização de inquéritos “real time” à satisfação de clientes.
- A Unicâmbio está cada vez mais próxima dos seus clientes. Em 2016, alargámos a rede de balcões, elevando o seu número para 73. Outros balcões foram renovados de acordo com a imagem Unicâmbio, uniformizando-se cada vez mais a rede.
- Os fundos próprios da Unicâmbio na aceção do Banco de Portugal, registaram um valor elevado em 2016, ou seja, 4.336.442,00 euros.



- Em 2016, a Unicâmbio consegue mais uma vez excelentes resultados líquidos, tal como ao nível dos meios libertos e do EBITDA. Os proveitos continuaram a crescer a valores que se aproximam dos 10%.

Mer
97

3. Grau de Cumprimentos dos Objetivos e Desempenho da Atividade

Al
Al

É com grande honra e satisfação que este ano comemoramos 25 anos de existência.

Uma existência vivida a partir de um percurso traçado com rigor, assente em estratégias de desenvolvimento credíveis e responsáveis. Não isento de sobressaltos, mas sempre com a aplicação de remédios adequados às circunstâncias, como aconteceu quando da entrada em vigor do Euro.

Uma experiência de vida com sucesso e que no final do ano assentava em 73 balcões e 215 funcionários e uma distribuição geográfica de Norte a Sul do País.

Somos a mais antiga agência de câmbios, hoje Instituição de Pagamento, o maior e conceituado parceiro da Western Union para as transferências de dinheiro, representando em ambos os níveis uma autentica referência no mercado.

Continuamos, ano após ano, com resultados líquidos muito satisfatórios e cada vez mais com uma sólida situação financeira.

É nossa convicção de que os objetivos definidos para 2016 e assentes no pilar “otimização, novas oportunidades e internacionalização”, foram plenamente atingidos.

Fazemos câmbios, há 25 anos, representamos a conceituada marca Western Union, para as transferências de dinheiro, há 15 anos, recentemente em regime de exclusividade no segmento das agências de câmbios e instituições de pagamento.

Inovámos e surpreendemos o mercado em 2014, com o lançamento do cartão pré-pago multidivisas, que continua a ser o único multidivisas no mercado português, inicialmente com 4 divisas e a que acrescentámos o franco suíço em 2016.

Estivemos, também, na linha da frente ao instalar ATM's no quadro do acordo com a Euronet Worldwide, em locais de forte potencialidade turística.

Concomitantemente, com a abertura de novos balcões aproveitámos para renovar em termos de branding e de imagem global, alguns dos balcões mais antigos da Unicâmbio, pelo que hoje,

Ja
g

quase toda a rede, está mais homogénea na sua visualização com evidentes vantagens para a identificação por parte da nossa clientela.

Com uma atividade de Norte a Sul do País, incluindo a Região Autónoma da Madeira, apresentamos hoje uma forte presença nos Aeroportos, Terminais de Cruzeiro, Estações de Caminho de Ferro e, ainda, Centros Comerciais onde fomos pioneiros na localização.

O desenvolvimento da Instituição Unicâmbio tornou obrigatório a sua internacionalização.

Foi o que fizemos e que este ano se materializou na abertura em 1 de outubro do primeiro balcão em Angola.

O projeto em Angola, através da nossa participação na Unitransfer, S.A., está a ser consolidado.



Os resultados do nosso primeiro balcão são muito positivos, e permitem agora equacionar o desenvolvimento de novas oportunidades de negócio e expansão da rede nesse país.

Através de um contrato estabelecido entre a Unicâmbio e a participada Unitransfer, a Unicâmbio passou a ser a entidade pagadora em Portugal no C2A das remessas efetuadas pela Unitransfer. É uma parceria que conta apenas com alguns meses, mas que se tem revelado eficaz e com bons resultados

para ambas as partes.

Sublinha-se, ainda, que a Unitransfer em Angola tem sido contemplada com regularidade nos designados “leilões” de moeda promovidos pelo BNA para o serviço de câmbios e remessas para o exterior.

O projeto de consultoria ao Banco da Western Union (Western Union International Bank) para o desenvolvimento da atividade de câmbios em França foi um êxito, com os resultados de 2016 a superarem as expectativas iniciais. Com 20 balcões em Paris e 5 distribuídos pelas cidades de Marselha, Toulouse, Lyon e Lille, a oportunidade foi desafiante e os resultados obtidos estiveram em linha com as previsões, tendo este sido um projeto bem-sucedido a todos os níveis. Esta experiência veio reforçar a excelente relação comercial e a boa imagem que a Unicâmbio detém hoje junto da Western Union.

O processo de internacionalização continua a desenvolver-se. Em África, seguindo a estratégia de estar presente em países de língua oficial portuguesa. Continuámos também a analisar e ponderar outras oportunidades no Continente Europeu, seguindo a diáspora portuguesa.

Rel
Jf

Em linha com o aumento do número de balcões e de colaboradores, foi dada execução ao previsto no último Relatório de Gestão. Procedeu-se a um incremento no número de responsáveis, coordenadores e de gerentes de balcão, tornando possível uma maior aproximação aos balcões, avaliando o seu processo de trabalho e com uma maior relação com os colaboradores de front-office.

Proximidade aos clientes, mas também, aos que no dia a dia representam a Unicâmbio.

Mercado de Câmbios

É a atividade mais antiga da Unicâmbio, fazemos câmbios há 25 anos.



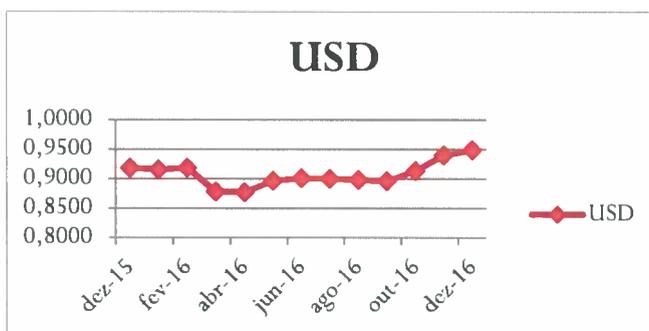
Trabalhamos hoje com 45 moedas sempre disponíveis na rede Unicâmbio, com taxas de câmbio disponíveis online e possibilidade de se solicitarem encomendas para serem levantadas nos nossos balcões. É, também, um serviço online, pioneiro em Portugal e que até permite ao cliente fazer uma pré-reserva de moeda estrangeira.

Os nossos clientes corporate dispõem de um serviço premium que lhes possibilita encomendar moeda e receber a mesma nos locais escolhidos.

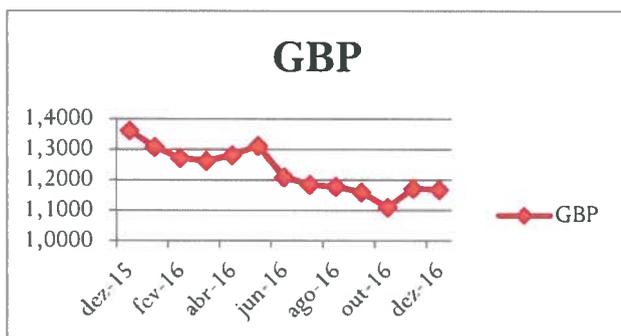
Os câmbios são a atividade mais antiga, mas também, aquela que contribui com maiores proveitos para a Unicâmbio.

No que se refere às principais moedas transacionadas pela Unicâmbio, o dólar americano USD, seguindo o efeito

Trump, revalorizou no ano em apreço cerca de 3,2% em linha com o verificado em 2015.

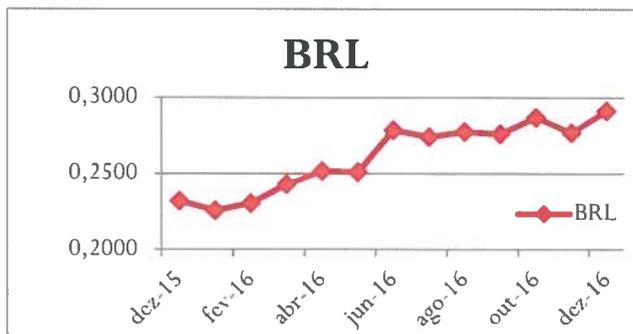


Handwritten initials in blue ink, possibly "Jen" and "JG".



A Libra esterlina (GBP) em consequência do Brexit apresentou uma forte descida ao longo do ano, terminando com uma desvalorização de 14,3%, face ao Euro.

Ao contrário o real brasileiro que havia sofrido uma forte desvalorização no ano anterior (25,3%), recuperou tendencialmente ao longo do ano, revalorizando 25,7%), face ao Euro.



Mercado de Transferências de Dinheiro

A Unicâmbio desenvolve a atividade de transferências de dinheiro com a Western Union desde há 15 anos e, em regime de exclusividade para o segmento das Agências de Câmbios e Instituições de Pagamento.

Como apoio à atividade das transferências de dinheiro a Unicâmbio lançou um concurso publicitário em que o prémio foi a atribuição de um automóvel. A ação decorreu entre julho e setembro de 2016. Esta iniciativas em complemento com outras, são desenvolvidas com o objetivo de fidelizar os clientes do serviço Western Union.

Para as transferências de dinheiro durante o ano de 2016, a Western Union introduziu novos preçários para o Sul da Ásia, Reino Unido, Bulgária, com o objetivo de aumentar os níveis de competitividade do serviço.

No 2º semestre de 2016 foi disponibilizado a todos os clientes um novo serviço de transferências de dinheiro da Western Union (*Direct to Bank*) o qual se distingue do tradicional *cash to cash* por permitir o crédito na conta bancária do beneficiário.

O serviço *Direct to Bank* foi disponibilizado para mais de 50 países de destino, tendo sido muito bem recebido pelo mercado, não apenas pela comodidade que representa mas também pela introdução de um preço fortemente competitivo.

O negócio da Western Union na Unicâmbio cresceu a níveis superiores aos do mercado quer em envios, ou pagamentos. Significa isto que a Unicâmbio ganhou quota de mercado em 2016. A contribuir para este desempenho destacamos alguns fatores relevantes como o crescimento da rede de balcões, uma política de fidelização (através do cartão Gold Card da Western Union) e acompanhamento de clientes com muita proximidade, ajuste de alguns preços e a promoção da oferta de um carro. A proximidade e boa relação com a equipa da Western Union têm permitido responder a ameaças e oportunidades de mercado de forma rápida e eficiente. As nossas perspetivas para 2017 são otimistas, tendo já sido definido e acordado com a Western Union o Plano de Negócios e Investimento para este ano.

Lançamento da Rede de Subagentes

Em julho de 2016 foi concretizado o arranque da Rede de Subagentes da Unicâmbio, para o serviço Western Union, tendo em vista o cumprimento deste objetivo estratégico da Unicâmbio.

A referida implementação exigiu a reorganização de diversos serviços e funções de modo a garantir o acompanhamento e controlo das entidades contratadas, a existência de mecanismos de suporte presencial e remoto e a disponibilização de um conjunto de funcionalidades técnicas de que se destaca a aplicação de suporte ao negócio.

Todo o processo de lançamento e crescimento da Rede tem sido pautado por critérios custo / benefício muito exigentes e na obtenção de sinergias com a estrutura pré-existente. Neste âmbito e a título de exemplo refira-se o alargamento dos serviços do Departamento de Suporte e Informação para o atendimento de subagentes e o aproveitamento de estrutura de coordenação para acompanhamento presencial mais frequente apesar da evidente capilaridade desta rede.

Por forma a tornar mais eficiente a ação da Coordenação, foi desenvolvido um conjunto de consultas e registos de controlo em plataforma Mobile que fornece informação em real time a todos os intervenientes, incluindo a outras estruturas de suporte à atividade

Cartão Cash 4 Travel. Alargamento do número de moedas

De modo a dar resposta adequada às necessidades dos nossos clientes, foi adicionada uma nova carteira em Francos Suíços à oferta do Cartão pré-pago Multidivisas Cash4Travel da Unicâmbio.



Com esta adição o cartão Cash4Travel passa a dispor de um conjunto de cinco moedas (Euro, Dólar americano, Libra inglesa, Real brasileiro e Franco suíço) através das quais os nossos clientes podem gerir melhor as suas despesas e reduzir custos através da capacidade de fixação do câmbio. Isto a par de outras vantagens que o mercado já conhece e em que destacamos a segurança.

O Cartão Cash4Travel da Unicâmbio continua a ser um dos principais produtos disponibilizados pela Rede de Balcões e tem evidenciado uma melhoria contínua dos respetivos índices de rentabilidade a par de um significativo aumento do mercado.

ATM's

O ano de 2016 foi de clara expansão da parceria que une a Unicâmbio à reconhecida marca de serviço de ATM, a Euronet, com o intuito de reforçar o crescimento da entrada no mercado português desta tipologia de negócio financeiro. Esta parceria visa incrementar a notoriedade de ambas as instituições bem como formar uma liderança no serviço de máquinas ATM facilitando a sua acessibilidade. Esta relação de cooperação baseia-se na confiança e na crença de que as entidades se complementam mutuamente de forma a proporcionar o melhor serviço possível. Na perspetiva de atrair novos clientes e gerar novas receitas para a empresa, foram instalados durante o presente ano, um número muito significativo de ATM's, multiplicando-se o número de equipamentos instalados na nossa rede, relativamente ao ano transato. Esta multiplicação no que toca ao número de máquinas reflete-se positivamente nos proveitos da Unicâmbio.

Esta atitude proactiva de alargar horizontes provou, mais uma vez, ser uma decisão acertada e de sucesso.

Ao nível da otimização, um dos pilares da estrutura organizacional e de comunicação da empresa destacamos:

Rel
J

Compliance

Instituída em resposta ao Aviso N° 5/2008 do BdP, Artigo 17.º desde o ano de 2009, tem visado o regular funcionamento da instituição, zelando pela transparência da atividade exercida, no mercado em que se insere.

Procura desenvolver uma cultura de respeito pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, incluindo as relativas a PBC/FT, normas e usos profissionais e deontológicos, regras internas e estatutárias, regras de conduta e de relacionamento com clientes e fornecedores.

O intuito elementar centra-se na conservação da confiança na instituição e nos seus colaboradores, por parte dos clientes, parceiros, entidade reguladoras e de supervisão, preservando o nível reputacional, que coloca em risco a continuidade da atividade de qualquer instituição, o que traz impactos negativos para os *stakeholders*.

As funções da Área de *Compliance* tem visado uma atuação transversal a toda a organização, nomeadamente quanto ao regime de PBC/FT, mantendo-se autónoma e independente, face as demais áreas funcionais, coadjuvando o Órgão de Administração na avaliação dos riscos inerentes.



O ano de 2016, foi marcado, mais uma vez, pelo investimento a nível da formação do capital humano, onde está o suporte à mudança de mentalidade e abertura para o crescimento sustentado nas melhores práticas, e, para uma visão global no cumprimento das obrigações.

No plano da internacionalização e com o início de atividade, através da participada Unitransfer, em território angolano, os níveis de controlo de risco de *Compliance* foram alargados à verificação de conformidade local (AO) e nacional (PT).

No contato com Clientes, Entidades Reguladoras, Entidades Judiciárias e Policiais, a UNICÂMBIO mantém uma relação transparente e efetiva.

Handwritten initials in blue ink: "F. C." and "Jf."

Controlo Interno

Uma das grandes preocupações para a Unicâmbio nesta área funcional, para além da eficiência dos resultados obtidos no controlo interno prende-se com a resolução de questões no imediato ou encaminhá-las com a maior celeridade possível, para as áreas operacionais a que estão afetas, de forma a que as informações financeiras obtidas reflitam uma imagem fiel e verdadeira da realidade desta organização.

Podemos observar uma melhoria no nosso sistema de controlo interno onde verificamos que este está mais capaz de dar respostas às exigências que lhe são intrínsecas. Este fato deve-se sobretudo a fatores como: a ativa supervisão pela Administração e cultura de controlo por ela transmitida; um atempado reconhecimento e avaliação de riscos; o trabalho que se tem vindo a desenvolver no sentido de melhorar as atividades de controlo e segregação de funções; a sempre preocupação em desenvolver cada vez mais os sistemas de informação e comunicação, evoluindo a cada ano nos sistemas de monitorização das atividades e correção de deficiências e por fim a adequada avaliação dos Sistemas de Controlo Interno pelas Autoridades de Supervisão.

A Unicâmbio tem patente na sua filosofia e modus operandi, a procura de soluções inovadoras, baseadas na utilização de recursos tecnológicos e na constante partilha do conhecimento. Por isto confiamos que o nosso sistema de controlo interno, se coaduna aos tempos de expansão e crescimento que se avizinham.

Departamento de Suporte e Informação

Criado em março de 2016, destinado a prestar apoio à Rede de Balcões e a Clientes nos diversos produtos e serviços disponibilizados pela Unicâmbio. Em paralelo, o seu conhecimento das dificuldades e necessidades de esclarecimento de Clientes e Colaboradores proporciona informação inestimável que é direcionada para a estrutura da Unicâmbio, tendo em vista o

aperfeiçoamento de produtos e serviços, a melhoria de procedimentos e a identificação de necessidades de formação na Rede.

La
Jj

Os serviços de atendimentos telefónico deste Departamento são sustentados por uma moderna plataforma de *call centre* assente em tecnologia *cloud*, a qual de forma muito simples disponibiliza os recursos e metodologias.

Comunicação Externa

Na comunicação externa foi dado particular relevo à notoriedade da marca através de canais tradicionais e digitais, sendo de destacar uma ação de comunicação comercial a nível nacional em que, ao longo de vários meses, foi lançado um concurso que tinha como prémio um automóvel. Este prémio foi ganho por um jovem guineense a viver sozinho em Portugal e que tinha como única família a sua mãe que reside na Guiné Bissau.

Foi pois com especial satisfação que a Administração da Unicâmbio entregou o referido prémio.

No sentido de melhorar os níveis e qualidade da comunicação transmitindo uma correta imagem da Unicâmbio perante o exterior, foi decidido ainda em 2016 e de forma permanente, recorrer aos serviços de uma agência de comunicação.

Em termos comunicacionais a Unicâmbio esteve presente tanto em publicações de referência como nos meios digitais e para targets específicos, segundo as diretrizes do seu plano de comunicação e marketing.



Comunicação Interna

Pa
Zj

Ao nível da comunicação interna foi desenvolvido um Portal em intranet que congrega



informação predominantemente comercial, que reúne e facilita os acessos às aplicações disponibilizadas à Rede, apresenta uma biblioteca de documentação formal de consulta simplificada e disponibiliza soluções para comunicação de necessidades não urgentes por parte da Rede relativamente à manutenção de instalações e

equipamentos.

Esta solução tornou-se muito rapidamente o eixo central da comunicação interna e contribuiu para a normalização dos processos de informação e para a quase total eliminação do envio de anexos via e-mail com a conseqüente redução dos riscos inerentes e a garantia de consulta à última versão dos documentos formais o que poderia não acontecer quando se recorre à colocação desses documentos em cada um dos ambientes de trabalho dos colaboradores.

Recursos Humanos e Formação

O número de colaboradores permanentes é de 215 no final de 2016 o que corresponde a aumento de 7%, relativamente ao ano anterior.

Este número engloba alguns estagiários no âmbito da medida estágio emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), que no final do mesmo, na sua maioria, serão integrados no quadro da empresa.

A Unicâmbio tem continuado a investir bastante naquilo que é um dos seus bens fundamentais, os seus colaboradores, que conosco fazem o dia a dia da empresa e que são em grande parte responsáveis pelo nosso sucesso.

Durante o ano de 2016, a Unicâmbio executou o seu plano de formação em duas vertentes.



Ar
Jj

A formação inicial, pelo método *onjob*, administrada a todos os colaboradores que ingressam na Unicâmbio, seguindo-se o plano de formação contínua.



No âmbito da formação contínua, a Unidade Financeira da Polícia Judiciária (UIF) continuou a colaborar com a Unicâmbio e foram realizadas 4 ações de formação, também nesta temática da Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento

do Terrorismo. A todos os colaboradores foi dada formação via e-learning através da plataforma de formação da Western Union.

Foram executadas formações, em diferentes áreas, das quais salientámos as seguintes: Proteção de Dados Pessoais, do Atendimento à Venda, Conhecimento da Nota Euro e Práticas Administrativas de Recursos Humanos, entre outras.

Durante o ano de 2016, foi atualizado e disponibilizado a todos os colaboradores, o Manual de Atendimento, que se encontra disponível no portal da Unicâmbio.

O portal da Unicâmbio é a ferramenta que reúne e partilha a informação para os colaboradores. Aqui os colaboradores têm acesso, às campanhas em vigor, às notícias sobre a Unicâmbio e informações sobre procedimentos interno, entre outras.

Atendimento ao Cliente

Pretendemos a cada momento exceder as expectativas dos nossos clientes, procurando criar uma experiência de atendimento única e diferenciadora. O nosso posicionamento é através de uma postura dinâmica e inovadora. Sempre apresentando aos nossos clientes as melhores soluções tanto no serviço de câmbios como de transferências de dinheiro e cartão multidivisas.

Acreditamos que as reclamações e sugestões manifestadas pelos nossos clientes, são a melhor forma de nos ajudarem a prestar um serviço de qualidade.

É com grande apreço que escutamos a opinião dos nossos clientes sobre a forma como a Unicâmbio presta os seus serviços, sendo a oportunidade de melhorarmos continuamente.

Ainda no que ao atendimento se refere foi feito um esforço para que o atendimento de excelência aos clientes continue a ser uma prática. Assim foram instituídos “Os 10 Princípios no Atendimento e Serviço ao Cliente”, com a distribuição de um pequeno desdobrável a todos os colaboradores.

Redução de Custos, Aumentos de Eficiência e Controlo de Qualidade

A qualidade do atendimento presencial tem sido desde sempre uma das vantagens competitivas da Unicâmbio na relação com os seus Clientes e, por esse motivo, sempre foi olhada com particular atenção por toda a Organização.

No entanto e como o que não é medido não é verdadeiramente compreendido, foi decidido lançar um processo permanente de consulta a clientes imediatamente após a realização de uma transação. Estes inquéritos, muito rápidos e simples de realizar e responder, tem contribuído fortemente para a identificação de pontos de melhoria, com o consequente lançamento de ações formativas sempre que necessário.



De realçar os elevados índices de resposta por parte dos Clientes que rapidamente compreendem que sem incómodo a Unicâmbio permanece atenta ao serviço que presta e que tem em elevada consideração a opinião daqueles que serve.

No 2º trimestre de 2016 foi concluído um complexo projeto de criação de um ambiente de Controlo de Qualidade o qual se interpõe entre os ambientes de desenvolvimento e de Produção. Dado que se trata de uma cópia exata do ambiente de Produção, o seu objetivo é de permitir a realização de testes de integração permitindo deste modo identificar eventuais consequências negativas em outras funções e aplicações resultantes de novo desenvolvimento.

O resultado óbvio é o de aumentar a estabilidade do ambiente de produção e consequentemente do negócio, pois reduz drasticamente, quando não elimina por completo, o risco de aparecimento de problemas no ambiente mais relevante da empresa.

Merecem ainda, particular destaque:

- A consolidação das parcerias com as instituições financeiras para compra e venda de moeda estrangeira, nomeadamente, Moneycorp, Travellex. O mesmo se passa com o Banco de Cabo Verde.
- O aumento da relação de confiança entre a Unicâmbio e os bancos comerciais com quem trabalha. Em virtude da solidez financeira da Unicâmbio, e do rigor e transparência que caracterizam a sua forma de trabalhar, passou a ter ao seu dispor novas ferramentas e acesso a outros meios que permitiram ganhos de eficiência na compra e venda da moeda

Quanto á segurança refira-se que a relevância que a Unicâmbio lhe confere, na estrutura organizacional da empresa. A segurança, é fundamental não só para o normal funcionamento da atividade, como para o assegurar de funções como o Controlo Interno, o “Compliance”, a Monitorização do Sistema de Controlo Interno, a Gestão de Risco e a Segurança física dos nossos colaboradores e clientes.

Os sistemas de segurança atuais estão a ser renovados, devido às disposições legais atuais. Todos os equipamentos vão ser atualizados para grau 3 devido às imposições legais. O objetivo consiste em atualizar as centrais de segurança.

Handwritten signature

Fca
27

4. Evolução Económica

Através da inovação e da diversificação, a UNICÂMBIO conseguiu criar e desenvolver as oportunidades de negócio que permitiram mitigar as consequências dos constrangimentos ao desenvolvimento da sua atividade que surgiram nos anos imediatamente anteriores a 2016 e acabou por superar as expectativas que tínhamos em relação à evolução económica da Empresa durante este último exercício.

O maior dos referidos constrangimentos ocorreu no “corredor” Angola, assumindo proporções bastante expressivas provocadas pela escassez de divisas que existe no país. Tal escassez de divisas resultou da crise económica e financeira que Angola atravessa, em larga medida provocada pela manutenção em baixa do preço do petróleo.



Em contrapartida, em 2016 a UNICÂMBIO beneficiou de aumentos nos ganhos cambiais proporcionados pelos crescentes fluxos turísticos em Portugal, nas transferências de dinheiro para outros destinos e nos rendimentos gerados pelos novos produtos, designadamente os proporcionados pela instalação de ATMs nos Balcões da UNICÂMBIO e pelo cartão pré-pago multidivisas. Este produto, inovador em Portugal, tem vindo a registar um significativo aumento do número de adesões, com manifestação de grande satisfação por parte dos seus utilizadores.

O efeito global das dificuldades e das novas oportunidades, nos termos anteriormente descritos, resultou num desempenho mais favorável que o do exercício anterior, como seguidamente se explicita:

Os Proveitos

Tendo o exercício de 2015 como termo de referência, dir-se-á que, apesar das adversidades anteriormente mencionadas, tanto as comissões como os resultados da reavaliação cambial registaram em 2016 aumentos significativos, sendo de 9,2% o das primeiras e de 17,2% o dos segundos.

Em outubro de 2016, foram concluídas com êxito as negociações tendentes à resolução do diferendo relacionado com um pedido de indemnização por denúncia de contrato de prestação de serviços, por parte da nossa Empresa. Para aquela contingência, foi constituída em 2014 uma provisão no montante de 664.573€. Tendo as partes acordado o pagamento de uma indemnização no montante de 150.000€, a anulação da parte restante da provisão constituiu um “proveito extraordinário” deste exercício.

Em síntese, de 2015 para 2016, as principais rubricas de proveitos evoluíram do seguinte modo:

	2015	2016
Comissões	3.604.860 €	3.937.810 €
Resultados de Reav. Cambial	6.117.409 €	7.166.769 €
Anulação de Provisões	-	514.573 €

Os Custos

Os principais componentes da estrutura de custos da UNICÂMBIO continuam a ser os gastos com pessoal, os gastos gerais administrativos e as amortizações e depreciações do exercício. Em 2016, enquanto os valores das duas primeiras aumentaram 17,2% e 9,5%, respetivamente, as últimas registaram um pequeno decréscimo. Os aumentos referidos refletem os custos associados à abertura de novos balcões e a política salarial praticada pela Empresa.

	2015	2016
Custos com Pessoal	3.402.959 €	3.988.829 €
Gastos Gerais Administrativos	4.948.770 €	5.419.008 €
Amortizações e Depreciações	670.183 €	640.748 €

Quanto aos restantes custos, o seu peso é pouco relevante na referida estrutura, merecendo referência o decréscimo dos encargos financeiros para um valor que representa cerca de 0,7% dos custos totais.

Os Resultados

Fruto do desempenho descrito nos pontos anteriores, comparativamente com o exercício de 2015, o resultado líquido do período, os meios libertos e o EBITDA registaram a seguinte evolução:

	2015	2016
Resultado Líquido do Exercício	610.565 €	1.098.412 €
Meios Libertos	1.280.748 €	1.739.160 €
EBITDA	1.525.513 €	2.085.228 €

Salienta-se a melhoria de todos os indicadores e a circunstância de os meios libertos terem vindo a constituir a fonte de financiamento dos investimentos efetuados pela UNICÂMBIO.

Em suma, a evolução económica da Empresa durante o ano de 2016 revelou-se muito favorável, superando, mesmo, as expetativas inicialmente criadas no âmbito da gestão previsional.

5. Situação Financeira

Entre o final do ano anterior e 31 de dezembro de 2016, as “grandes rubricas” do Balanço da UNICÂMBIO evoluíram do seguinte modo:

	2015	2016
ATIVO		
Disponibilidades e Ativos Financeiros	4.683.756 €	5.085.620 €
Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis	3.263.233 €	2.954.270 €
Outros Ativos	1.009.214 €	1.061.991 €
Total do Ativo	8.956.203 €	9.101.881 €
PASSIVO		
Recursos de Inst. de Crédito	1.614.499 €	1.209.491 €
Provisões	664.573 €	-
Outros Passivos	2.068.800 €	2.418.907 €
Total do Passivo	4.347.871 €	3.628.398 €
CAPITAL		
Capital	750.000 €	750.000 €
Reservas e Resultados Transitados	3.247.767 €	3.625.071 €
Resultado Líquido	610.565 €	1.098.412 €
Total do Capital	4.608.331 €	5.473.483 €
CAPITAL + PASSIVO	8.956.203 €	9.101.881 €

Relativamente ao ativo líquido, cujo total aumentou cerca de 146 m€, salienta-se o crescimento das disponibilidades em cerca de 402 m€. O decréscimo verificado no montante dos ativos fixos, essencialmente os tangíveis, resultou do facto de as depreciações do exercício terem ultrapassado o valor do investimento efetuado. Este relativo abrandamento no investimento, que, ainda assim, atingiu cerca de 460 m€, traduz o entendimento da UNICÂMBIO de que as possibilidades de crescimento em Portugal se encontram limitadas.

No que respeita ao passivo, merece destaque o decréscimo do valor global em cerca de 739 m€.

O total do capital aumentou cerca de 865 m€, para 5.473.484€ e, na aceção do Banco de Portugal, os fundos próprios registaram um valor de 4.336.442€, em 31 de dezembro de 2016.

A evolução registada reflete-se nos valores dos principais rácios financeiros nos seguintes termos:

	2015	2016
Liquidez Geral	206,7%	254,1%
Solvabilidade	106,0%	150,9%
Autonomia Financeira	51,5%	60,1%

Ou seja, como os valores apresentados confirmam, em 2016 a UNICÂMBIO reforçou a sua já sólida situação financeira. Tal situação permitiu compatibilizar o financiamento da atividade operacional e de investimento com a significativa redução do passivo bancário, libertando ainda mais a capacidade de endividamento junto das instituições de crédito que, sempre que necessário, nos prestaram o seu apoio.



Handwritten signature or initials in blue ink.

6. Sustentabilidade

A Sustentabilidade é um elemento sempre presente na cultura da Unicâmbio. Seja na elaboração de estratégias, na tomada de decisões ou implementação de iniciativas, a Administração da Unicâmbio tem sempre em linha de conta o impacto que as suas ações poderão ter no seio da própria empresa e do meio com que interage. É nosso objetivo dar continuidade a uma história já com 25 anos, de forma sustentável.

Continuamos a ter em consideração três pontos fundamentais no capítulo da Sustentabilidade: o desenvolvimento económico, social e ambiental.

No que concerne à evolução económica, a Unicâmbio voltou a evidenciar em 2016 um incremento dos seus resultados de exploração, num setor onde as oportunidades de crescimento são cada vez mais limitadas, e que tem vindo a ser afetado pela atual conjuntura menos favorável em dois mercados de extrema importância para a nossa atividade: Angola e Brasil.

Apesar desses desafios, a Unicâmbio tem conseguido aproveitar e adaptar-se a novas



oportunidades de mercado. Voltámos a expandir a nossa rede com a abertura de novos Balcões e a contratação de quinze novos colaboradores. Concomitantemente, implementou-se uma nova via de expansão

territorial, economicamente mais flexível e ágil; a rede de subagentes. Este novo canal de distribuição permite oferecer, de imediato, aos nossos clientes o serviço de transferências Western Union. Estamos a estudar a implementação de novas soluções de modo a alavancar outras oportunidades de negócio junto desta rede.

No domínio internacional a participada da Unicâmbio em Angola, a Unitransfer – Casa de Câmbios, S.A., iniciou a sua atividade de câmbios de moeda e transferências de dinheiro para Portugal através da licença Unicâmbio. Dada a importância do corredor Angola-Portugal no setor das transferências, este novo negócio vem aumentar o nível de conforto e músculo financeiro da Unicâmbio para proporcionar a sua continuidade a prazo e novas oportunidades de investimento, com a necessária e adequada contratação de novos postos de trabalho.

No que diz respeito à sustentabilidade social, a Unicâmbio tem prosseguido a sua política de responsabilidade social. Entendemos que a aposta em formação continua a ser um fator diferenciador na nossa atividade. Por outro lado, temos ‘feedback’ que o investimento em

capital humano é muito valorizado pelos nossos colaboradores, e uma das razões que explica um grau de rotatividade abaixo da média do setor. Outro fator determinante para a estabilidade do quadro da Unicâmbio e bons índices de realização profissional passa pelo reconhecimento do mérito, e atribuição de incentivos, prêmios e benefícios complementares (como seguros de vida e saúde). De igual modo, com a expansão e crescimento da empresa tem sido possível continuar a efetivar colaboradores em situação anterior de contrato a termo, e criar novas oportunidades e progressões de carreira. A título de exemplo, em 2016 alguns quadros da Unicâmbio passaram a ter, pela primeira vez na história da empresa, uma exposição e experiência internacional, quer através do projeto da Unitransfer em Angola, quer através do projeto de consultoria ao Western Union International Bank em França.

Por outro lado, entendemos que a responsabilidade social ultrapassa o domínio interno da empresa. Em particular, a empresa tem vindo a centrar-se na questão de como melhor servir os seus clientes e parceiros.

Em 2016 foi desenvolvida uma ação de monitorização do grau de satisfação dos nossos clientes com vista a aferir a manutenção e/ou melhoria dos serviços prestados. Promovemos também a persecução de uma política de Marketing responsável, cujas linhas orientadoras passam pelo respeito à verdade, transparência, consistência e integridade das afirmações, refletindo os valores da Unicâmbio.

A estabilidade das nossas parcerias tem como justificação a nossa política de total transparência e promoção de medidas inovadoras de modo a criar valor aos nossos parceiros estratégicos e aos seus respetivos clientes.

Quanto ao vetor da responsabilidade ambiental, a Unicâmbio continua a promover diversas medidas de poupança de materiais e recursos. A título de exemplo, no que diz respeito às impressões, a empresa tem contabilizado e partilhado com os seus colaboradores o número de impressões a preto e branco e a cores, e a utilização dos dois lados do papel, com vista a sensibilizar a mudança de hábitos e reduzir o desperdício. De igual modo, demos continuidade em 2016 ao programa de substituição das luminárias das nossas Balcões para o sistema de leds com vista à poupança de energia.

7. Antevisão do ano de 2017

Handwritten signature

O ano de 2017 será marcado pelas comemorações do 25º ano de atividade da Unicâmbio, através de um programa que terá início no mês de maio e se estenderá até ao mês de novembro.

Resultado da sólida e estável situação financeira da Instituição, o Conselho de Administração vai propor á Assembleia Geral, um aumento de capital de 750.000 euros para 1.000.000 de euros, a realizar por incorporação de reservas.



Não obstante alguns níveis de incerteza que advêm da fragilidade financeira que Portugal atravessa e instabilidade da conjuntura económica e política internacional, a nossa perspectiva para 2017 é positiva.

Parece ser unânime que o turismo deverá continuar a crescer e a desempenhar um papel fundamental para a economia Portuguesa. Portugal passou a estar definitivamente no radar internacional como um dos destinos turísticos mais interessantes. Por outro lado, no que diz respeito aos aeroportos, as estimativas continuam a ser de crescimento do número de passageiros, estando ainda previstas a abertura de novas rotas aéreas de/para países com moedas distintas do euro, em particular os EUA e a China. Esperamos, assim, que a atividade de câmbios possa beneficiar desse enquadramento e compensar situações decorrentes de países emissores como Angola e Brasil. Por outro lado, os sinais de retoma económica e controle do défice português têm vindo a contribuir favoravelmente para a imagem de Portugal no estrangeiro, verificando-se a entrada de novos imigrantes no país. Deste modo, antevemos que o mercado de remessas para o estrangeiro volte a ganhar novo alento em 2017.

É nossa convicção que a Unicâmbio passou a ser o primeiro agente da Western Union em Portugal, e que esta parceria será replicada e vivida em novas geografias, onde estivermos presentes.

O projeto de expansão da rede de subagentes deverá contribuir de forma significativa para o crescimento do negócio da Unicâmbio / Western Union em Portugal nos próximos anos.

Nos câmbios e como vem acontecendo nos últimos anos, projeta-se aumentar o número de moedas disponíveis que hoje é de 45, ultrapassando as 50 moedas. Alarga-se o serviço aos nossos clientes e acrescentamos valor na empresa.

O cartão multdivisas Cash 4 Travel atingiu o seu tempo de maturidade. Passaremos em 2017, de um período de conhecimento e experiência, em que já temos vários milhares de cartões no mercado, para um objetivo de incrementar em 50% o número de cartões emitidos, até final de 2017.

Trata-se de um objetivo ambicioso, mas a qualidade do produto, os clientes alvo e a dedicação dos colaboradores envolvidos, estamos certos, será atingido.

No que se refere às ATM's pensamos crescer significativamente em relação aos equipamentos instalados em 2016. A sua localização segue de muito de perto a atividade de câmbios e as áreas de potencial turístico são determinantes para a mesma.

Os grandes temas para 2017 vão ser “internacionalização, organização e negócio digital”.

A Unicâmbio considera que as possibilidades de crescimento em Portugal se encontram limitadas.

O incremento do negócio só poderá ocorrer pelo lançamento de novos produtos, acréscimo de valor dos existentes, aproveitamento de nichos de mercado e novas oportunidades que a Unicâmbio sempre avaliará de forma objetiva e criteriosa.

É claro que esta tendência geral difere muito de produto para produto, mas sempre influenciada pela evolução do produto câmbios, determinante na nossa estrutura de proveitos.

Resulta, assim, que a internacionalização será uma peça fundamental para a consolidação e desenvolvimento da empresa. De acordo com os estudos e observações já concluídos podemos informar que em 2017, iremos ter novas localizações, uma num país de língua oficial portuguesa e outra em país de forte implantação da diáspora portuguesa.

Em paralelo, espera-se, na linha do que tem vindo a acontecer, um crescimento sustentado da Unitransfer em Angola. Na sequência dos leilões de remessas e de câmbios é de esperar um aumento das ordens de pagamento por parte da Unicâmbio, oriundas do agente Unitransfer.

No vetor Organização iremos alargar o âmbito dos inquéritos de satisfação a Clientes que utilizem a Rede de Subagentes, bem como implementar processos de identificação dos nossos clientes que permitam um conhecimento mais aprofundado da sua atividade por forma a dar cumprimento a requisitos regulamentares internacionais.

Estamos convictos que é igualmente importante instituir processos de disseminação do conhecimento pois vivemos numa era em que o conhecimento está disponível a todo instante,

e é, quando aliado à sua boa gestão, que o “conhecimento” faz a diferença. O fator diferenciador está por isso na gestão e organização deste. É nesta base que a Unicâmbio, tem vindo a promover ações de partilha de informação, e a desenvolver ferramentas que possam criar e a implantar processos que gerem, armazenem, gerenciem e disseminem esta informação. Prevendo-se agora o início do tratamento de toda esta informação para que dela se possam obter mais valias relativamente à estrutura organizacional e ao seu modo de operar.

ka
Jj

Consideramos que para melhorar a qualidade e a rentabilidade de uma empresa um dos fatores mais importantes são as pessoas. Por considerarmos de extrema importância a intervenção positiva dos nossos colaboradores, decidimos reestruturar a política de objetivos assim como a avaliação de desempenho, de forma a incentivar e a motivar os nossos colaboradores.

Sabemos que para conseguirmos melhores resultados, todos temos de saber o que é mais importante para a empresa e todos apontarmos para os mesmos objetivos.

Estas alterações na política de objetivos e na avaliação de desempenho têm precisamente esse objetivo: tornar claras as áreas em que todos temos de ser excelentes e garantir a quem se suplanta que esse mérito é publicamente reconhecido. E a quem não o consegue, dar o apoio e a motivação para atingir mais e mais qualidade.

Ao nível do departamento financeiro perspectiva-se um reforço dos automatismos e meios humanos de forma a tornar os processos mais eficientes e aumentar a eficácia dos controlos implementados.

Estamos a desenvolver mecanismos para tornar a geração de informação contabilística mais célere, para assim também podermos obter dados financeiros mais atempadamente. Prevendo-se por isto a alteração de alguns mecanismos de controlo.



A internacionalização da Unicâmbio vai implicar um acompanhamento e monitorização por parte de todas as áreas e em especial por parte dos departamentos financeiro, controlo interno e compliance.

O Compliance será reforçado com meios humanos e técnicos para acompanhar as necessidades decorrentes de novas imposições regulamentares e melhoria da eficácia das existentes.

Durante o ano de 2017, pretendemos começar com a implementação de novos planos de segurança nas lojas da Unicâmbio, bem como a adaptação ao novo regulamento de Proteção de dados pessoais, que entra em vigor a 25 de maio de 2018.

Ao nível da formação a Unicâmbio continuará a executar o seu plano inicial de formação, concretizado em ações *onjob* com um tutor responsável pelo processo formativo.

De um modo global as ações de Formação interna serão nas seguintes temáticas: Atendimento e Venda Presencial, Prevenção de Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo ação efetuada através de uma parceria com a Unidade de Informação Financeira da Polícia Judiciária, ações na área da Higiene e Segurança no Trabalho e na área da Informática. Refira-se que em muitas destas ações de Formação a Unicâmbio, as processa através de recursos próprios devidamente credenciados CCP e aproveitando a experiência de diretores de departamento, coordenadores de área e gerentes de balcão. Na linha do relacionamento existente com a Western Union, serão desenvolvidas ações comuns, bem como ações dirigidas para produtos próprios – cartão multdivisas e abertura de novos balcões. Tudo feito em colaboração com a Agência de Comunicação contratada para o efeito.

Na área da Comunicação e Marketing a Unicâmbio está a desenvolver um estudo para implementação de nova assinatura e imagem que irá assinalar o seu 25º aniversário.

Acompanhando as novas tendências que surgem, no mercado digital, a Unicâmbio irá implementar um processo de atualização e renovação da sua linha comunicação também nas plataformas digitais.

No vetor negócio digital consideramos que as necessidades digitais dos cidadãos estão a desencadear profundas transformações nas organizações, surgindo novos paradigmas de “governance” que rompem por completo com as formas tradicionais de relacionamento com os diferentes “stakeholders”. A “porta” digital apresenta-se como o instrumento efetivo de atender a tais exigências, estando as FinTechs (startups que aplicam novas tecnologias em serviços financeiros) a liderar o processo de inovação disruptiva que está a acontecer no mundo financeiro.

A Unicâmbio, ciente da necessidade de permanente adaptação às novas realidades, e do seu papel enquanto player de referência no sector, pretende desenvolver um programa de transformação digital coerente com a qualidade do serviço que prestamos aos nossos clientes.

O programa de transformação digital deve contemplar, entre outras, a definição dos eixos de oportunidade para onde o valor acrescentado parece estar a migrar; o desenho da estratégia que foque novas, e rentáveis, jornadas de consumidor de serviços financeiros; a entrega de serviços inovadores dentro dum ecossistema de parceiros criteriosamente selecionados; e a mitigação do risco (“de-risking”) da transformação digital, de forma a maximizar as hipóteses de sucesso do plano.

É nosso objetivo, também, estar igualmente na vanguarda da implementação dos preceitos regulatórios que vão aparecendo com este novo mundo digital. Neste sentido, qualquer novo produto na área digital estará sempre devidamente enquadrado na regulação em vigor que, proactivamente, procuramos acompanhar com bastante rigor.

Como já referimos, pensamos que o ano de 2017, seja ele, também, um ano de sucesso na linha dos anos anteriores, tanto ao nível de resultados da atividade, como da inovação e das novas vias que se pretendem alcançar, no mundo do digital. Vamos procurar estar bem preparados para as rápidas mudanças que se aproximam.

R.
cl
Rj

Acv
Jf

8. Proposta de Aplicação De Resultados

Nos termos da alínea b) do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais, propõe-se a seguinte aplicação do resultado líquido do exercício de €1.098.411,79 (um milhão e noventa e oito mil, quatrocentos e onze euros e setenta e nove cêntimos):

- a) Para reserva legal, €110.000,00 (cento e dez mil euros)
- b) Para reserva especial por lucros retidos e reinvestidos (art.º 32º CFI), €675.625,05 (seiscentos e setenta e cinco mil, seiscentos e vinte e cinco euros e cinco cêntimos)
- c) Para distribuição de dividendos, €200.000,00 (duzentos mil euros)
- d) Para resultados transitados, €112.786,74 (cento e doze mil setecentos e oitenta e seis euros e setenta e quatro cêntimos)

A distribuição de dividendos atribui um valor de €1,333 por cada ação, de valor nominal de €5,00, o que reflete uma remuneração de 26,66%, valor muito significativo tendo em conta os lucros retidos e reinvestidos (alínea b)).

E tudo isto, num quadro em que os recursos que permanecem na empresa, sob forma de reforço da reserva legal, reserva especial para lucros retidos e reinvestidos e dos resultados transitados, atingem o montante de €898.411,79.

9. Referências



À semelhança de anos anteriores procuramos sempre partilhar aquilo que fizemos durante o ano em apreço e cujo sucesso alcançado, em grande parte, se fica a dever á colaboração, aconselhamento, dedicação e empenhamento de todos os que com a Unicâmbio se relacionaram no ano de 2016.

Assim, entende o Conselho de Administração fazer as seguintes referências:

1. Em primeiro lugar aos Colaboradores da Unicâmbio, esta grande equipa, que já ultrapassa o número de 215 e que são responsáveis de primeira linha pelo sucesso que temos alcançado nos últimos anos. O seu empenho, determinação e sentido de responsabilidade, não é demais realçar e dão razão á nossa assinatura – Juntos conseguimos;
2. Ao Senhor Presidente da Assembleia Geral pela forma eficaz como sempre conduz as nossas Assembleias e pelo seu envolvimento e interesse em tudo o que se relaciona com o acompanhamento e desenvolvimento da empresa;
3. Ao Fiscal Único e Oliveira Reis & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, nas pessoas do Dr. Carlos Grenha e Dr. Luís Alves, pelo trabalho que tem desenvolvido e o seu aconselhamento sempre pronto e eficaz em todas as áreas e atividade da empresa;
4. À empresa Consultores Portugueses de Gestão, Lda. na pessoa do Dr. Luís Caeiro, responsáveis pela Auditoria Interna, pela colaboração desenvolvida e pelos comentários e sugestões que sempre refletem nos seus Relatórios e em reuniões com os diferentes departamentos da Unicâmbio;
5. Ao Órgão Regulador, Banco de Portugal e, em particular aos seus Departamentos de Supervisão Prudencial e Comportamental e de Investigação e Ação Sancionatória pela disponibilidade sempre manifestada para os esclarecimentos e aconselhamento relacionados com a nossa atividade;
6. Á ANA – Aeroportos de Portugal, pelo relacionamento que temos mantido desde 2010, consubstanciando na colaboração, cooperação e confiança mútua, e que muito tem contribuído para o desenvolvimento da atividade nos Aeroportos.

Handwritten initials in blue ink, possibly "Acr" and "JG".

7. Ao Banco Central de Cabo Verde e demais instituições financeiras internacionais, pela cooperação que vem mantendo com a Unicâmbio.
8. Aos Bancos com quem a Unicâmbio se vem relacionando comercialmente ao longo dos anos e construindo ano após ano uma relação sólida e de mútuo interesse, como tem sido o caso do Millenniumbcp, Novo Banco, Caixa Geral de Depósitos, Deutsch Bank e Banco Internacional de Crédito.
9. À Western Union cujo início de atividade aconteceu em 2002 e que a partir de janeiro de 2014 foi aprofundada com a passagem a agente principal, em regime de exclusividade no segmento das Agências de Câmbios e Instituições de Pagamento, referindo em particular a grande colaboração e interação existente com as equipas operativas, de marketing e compliance *Northern Europe & Iberia* e das respetivas direções.
10. Também para os nossos parceiros, Lisbon Cruises Terminal (LTC), Jerónimo Martins – Pingo Doce e Sport Lisboa e Benfica, as quais foram aprofundadas durante o decurso do ano.
11. À Prepaid Financial Services pela colaboração, disponibilidade e proximidade da relação estabelecida, contribuindo também, para o sucesso do nosso cartão pré-pago – Cash 4 travel.
12. À Euronet e ao seu representante em Portugal, pela forma como temos desenvolvido esta área de negócio em Portugal.
13. Às Autoridades Judiciais e, em particular, à Polícia Judiciária, à UIF e ao SEF, pelo relacionamento existente e pelo apoio manifestado em diferentes circunstâncias e, em particular, no quadro da boa execução do dever de colaborar e informar, registando mais uma vez o apoio que nos tem sido prestado na formação dos nossos colaboradores, por parte de algumas destas entidades, com particular destaque, para a UIF, na área da formação face à sua disponibilidade para atender um número cada vez maior de colaboradores.
14. Aos nossos outros parceiros de negócio, como clientes ou como fornecedores.

Lisboa, 10 de março de 2017

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MANUEL MARIA RICARDO

Manuel Maria Ricardo

PAULO JORGE SEIXAS DE CASTRO JERÓNIMO

Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo

JOSÉ CARLOS PEREIRA LILAIA

José Carlos Pereira Lilaia

10. Anexos

Handwritten signature
Handwritten signature

**POSIÇÃO ACCIONISTA DOS MEMBROS DOS ORGÃOS
DE ADMINISTRAÇÃO E DEMAIS ACCIONISTAS**

Movimento em 2016

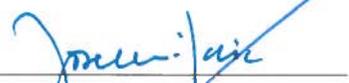
Accionistas	Título	N.º de títulos à data de 31-12-2016	N.º de títulos à data de 31-12-2015	Aquisições	Alienações	Aumento de Capital
Membros do Conselho de Administração						
Manuel Maria Ricardo	Acções	6.450	6.450	0	0	0
Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo	Acções	77.700	77.700	0	0	0
José Carlos Pereira Lilaia	Acções	32.250	32.250	0	0	0
Accionistas						
A.M. e M.O., Importação e Exportação, Lda.	Acções	32.850	32.850	0	0	0
Yolanda Maria Martins Ricardo Jerónimo	Acções	150	150	0	0	0

Lisboa, 10/03/2017

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Manuel Maria Ricardo



José Carlos Pereira Lilaia



Paulo Jorge Seixas de
Castro Jerónimo

11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

Instrução n.º 18/2005

Demonstrações financeiras de instituições de pagamento
Demonstração de Resultados - Modelo IV - IP

Instituição: Unicámbio - Instituição de Pagamentos, SA
Base de reporte: Individual - NCA

Ano: 2016
Mês: Dezembro

Valores em Euros

	NOTAS	Actividade Global						Outros Serviços					
		Serviços de Pagamento			Outros Serviços			Serviços de Pagamento			Outros Serviços		
		Ano	Ano anterior	Ano	Ano anterior	Ano	Ano anterior	Ano	Ano anterior	Ano	Ano anterior		
		1	2	3	4	5	6						
Juros e rendimentos similares	17	0,00	180,91					0,00				180,91	
Juros e encargos similares	17	-68.273,63	-103.327,64					-68.273,63				-103.327,64	
Margem financeira		-68.273,63	-103.146,73	0,00	0,00			-68.273,63	0,00			-103.146,73	
Rendimentos de serviços e comissões	18	3.937.810,11	3.604.859,56					3.937.810,11				3.604.859,56	
Encargos com serviços e comissões	18	-328.795,86	-202.584,62	-1.388,89				-327.406,97				-202.584,62	
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	19 / 5 / 10	-6.310,59						-6.310,59					
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	20	7.166.768,58	6.117.409,44					7.166.768,58				6.117.409,44	
Resultados de alienação de outros activos	8	5.196,53	13.000,00					5.196,53				13.000,00	
Outros resultados de exploração	21	203.818,82	344.376,20	14.994,40				188.824,42				344.376,20	
Produto bancário		10.910.218,72	9.773.913,85	13.605,51	0,00			10.896.613,21	0,00			9.773.913,85	
Custos com pessoal	22	-3.988.828,66	-3.402.958,70					-3.988.828,66				-3.402.958,70	
Gastos gerais administrativos	23	-5.419.008,32	-4.948.770,18					-5.419.008,32				-4.948.770,18	
Amortizações do exercício	24	-640.747,57	-670.183,22					-640.747,57				-670.183,22	
Provisões líquidas de reposições e anulações	13	514.572,64						514.572,64					
Resultado antes de impostos		1.376.206,81	752.001,75	13.605,51	0,00			1.362.601,30	0,00			752.001,75	
Impostos	25	-277.795,02	-141.437,04	0,00	0,00			-277.795,02	0,00			-141.437,04	
Correntes		-277.795,02	-141.437,04					-277.795,02				-141.437,04	
Diferidos		0,00						0,00				0,00	
Resultado após impostos		1.098.411,79	610.564,71	13.605,51	0,00			1.084.806,28	0,00			610.564,71	
Do qual Resultados após impostos de operações descontinuadas		1.098.411,79	610.564,71	13.605,51	0,00			1.084.806,28	0,00			610.564,71	
Resultado líquido do exercício		1.098.411,79	610.564,71	13.605,51	0,00			1.084.806,28	0,00			610.564,71	

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração

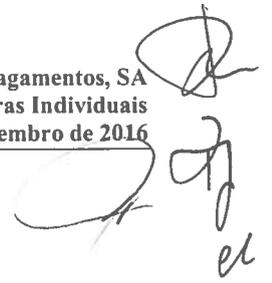


Unicâmbio – Instituição de Pagamentos, SA

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2016

Março de 2017



Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

• Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2016.....	4
• Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2016.....	5
• Demonstração de Alterações do Capital Próprio.....	6
• Anexo	
1. Nota introdutória.....	7
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	7
3. Principais políticas contabilísticas.....	9
4. Caixa e Disponibilidades.....	13
5. Outros Ativos Financeiros ao justo valor através de resultados.....	13
6. Investimentos detidos até à maturidade.....	13
7. Propriedades de investimento.....	14
8. Outros Activos tangíveis.....	14
9. Activos intangíveis.....	15
10. Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos.....	15
11. Outros Activos.....	16
12. Recursos de Outras Instituições de Crédito.....	17
13. Provisões.....	17
14. Outros Passivos.....	17
15. Capital.....	18
16. Outras Reservas e Resultados Transitados.....	18
17. Margem Financeira.....	19
18. Rendimentos e Encargos de e com Serviços e Comissões.....	19
19. Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido).....	20
20. Resultados de Reavaliação cambial.....	20
21. Outros Resultados de Exploração.....	21
22. Custos com o pessoal.....	21
23. Gastos Gerais Administrativos.....	22
24. Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	22
25. Imposto sobre o Rendimento.....	22
26. Eventos subsequentes.....	24
27. Informações exigidas por diplomas legais.....	24
28. Outras Informações.....	25




Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

Instrução n.º 18/2005
 Demonstrações financeiras de instituições de pagamento
 Balanço - Modelo III - IP

Instituição Unicámbio - Instituição de Pagamentos, SA
 Base de reporte Individual - IICA

Ano 2016
 Mês Dezembro

Valores em Euros

NOTAS	Ano - Actividade Global				Serviços de Pagamento		Outros Serviços		
	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor Líquido	Ano anterior	Valor Líquido	Ano Anterior	Valor Líquido	Ano Anterior	
	1	2	3 = 1 - 2	4	5	6	7	8	
Activo									
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4	4 160 962,77		4 160 962,77	3 769 353,20	9 664,51		4 151 298,26	3 769 353,20
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4	895 592,96		895 592,96	816 075,62			895 592,96	816 075,62
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	5	29 064,69		29 064,69	98 327,14			29 064,69	98 327,14
Investimentos detidos até à maturidade	6	3 035,20		3 035,20	2 149,32			3 035,20	2 149,32
Propriedades de investimento	7 / 24	1 250 000,00	225 000,00	1 025 000,00	1 043 750,00			1 025 000,00	1 043 750,00
Outros activos tangíveis	8 / 24	4 662 605,15	3 343 940,98	1 318 664,17	1 506 438,03			1 318 664,17	1 506 438,03
Activos intangíveis	9 / 24	283 019,95	283 019,95	0,00	12 887,28			0,00	12 887,28
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	10	607 571,11		607 571,11	698 007,87			607 571,11	690 327,21
Activos por impostos correntes	25	0,00		0,00	-41 935,31			0,00	0,00
Outros activos	11	1 061 590,55		1 061 590,55	967 278,88	3 941,00		1 058 049,55	1 009 214,19
Total de Activo		12.953.842,38	3.851.960,93	9.101.881,45	8.956.202,65	13.605,51	0,00	9.088.275,94	8.948.521,99
Passivo									
Recursos de outras instituições de crédito	12			1 209 490,99	1 614 499,10			1 209 490,99	1 614 499,10
Provisões	2 / 13			0,00	664 572,64			0,00	664 572,64
Passivos por impostos correntes	25			161 581,88	0,00			161 581,88	0,00
Outros passivos	14			2 257 324,76	2 068 799,57			2 257 324,76	2 068 799,57
Total de Passivo				3.628.397,63	4.347.871,31	0,00	0,00	3.628.397,63	4.347.871,31
Capital									
Capital	15			750 000,00	750 000,00			750 000,00	750 000,00
Reservas de reavaliação	2 / 16			-282 305,68	-249 046,37			-282 305,68	-256 727,03
Outras reservas e resultados transitados	16			3 907 377,71	3 496 813,00			3 907 377,71	3 496 813,00
Resultado do exercício				1 098 411,79	610 564,71	13 605,51		1 084 806,28	610 564,71
Dividendos antecipados									
Total de Capital	2			5.473.483,82	4.608.331,34	13.605,51	0,00	5.459.878,31	4.600.650,68
Total de Passivo e Capital				9.101.881,45	8.956.202,65	13.605,51	0,00	9.088.275,94	8.948.521,99

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



Instrução n.º 18/2005
 Demonstrações financeiras de instituições de pagamento
 Demonstração de Resultados - Modelo IV - IP

Instituição Unicámbio - Instituição de Pagamentos SA
 Base de reporte Individual - NCA

Ano 2016
 Mês Dezembro

Valores em Euros

NOTAS	Atividade Global		Serviços de Pagamento		Outros Serviços		
	Ano	Ano anterior	Ano	Ano anterior	Ano	Ano anterior	
	1	2	3	4	5	6	
Juros e rendimentos similares	17	0,00	180,91			0,00	180,91
Juros e encargos similares	17	-68.273,63	-103.327,64			-68.273,63	-103.327,64
Margem financeira		-68.273,63	-103.146,73	0,00	0,00	-68.273,63	-103.146,73
Rendimentos de serviços e comissões	18	3.937.810,11	3.604.859,56			3.937.810,11	3.604.859,56
Encargos com serviços e comissões	18	-328.795,86	-202.584,62	-1.388,89		-327.406,97	-202.584,62
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	19 / 5 / 10	-6.310,59				-6.310,59	
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	20	7.166.768,58	6.117.409,44			7.166.768,58	6.117.409,44
Resultados de alienação de outros activos	8	5.196,53	13.000,00			5.196,53	13.000,00
Outros resultados de exploração	21	203.818,82	344.376,20	14.994,40		188.824,42	344.376,20
Produto bancário		10.910.218,72	9.773.913,85	13.905,51	0,00	10.898.613,21	9.773.913,85
Custos com pessoal	22	-3.988.828,66	-3.402.958,70			-3.988.828,66	-3.402.958,70
Gastos gerais administrativos	23	-5.419.008,32	-4.948.770,18			-5.419.008,32	-4.948.770,18
Amortizações do exercício	24	-640.747,57	-670.183,22			-640.747,57	-670.183,22
Provisões líquidas de reposições e anulações	13	514.572,64				514.572,64	
Resultado antes de impostos		1.376.206,81	752.001,75	13.905,51	0,00	1.382.601,30	752.001,75
Impostos		-277.795,02	-141.437,04	0,00	0,00	-277.795,02	-141.437,04
Correntes	25	-277.795,02	-141.437,04			-277.795,02	-141.437,04
Difendos		0,00				0,00	
Resultado após impostos		1.098.411,79	610.564,71	13.905,51	0,00	1.084.806,28	610.564,71
Do qual Resultados após impostos de operações descontinuadas							
Resultado líquido do exercício		1.098.411,79	610.564,71	13.905,51	0,00	1.084.806,28	610.564,71

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



Instrução n.º 18/2005
 Demonstrações financeiras de instituições de pagamento
 Demonstração de Alterações no Capital Próprio

Instituição Unicámbio - Instituição de Pagamentos, SA.
 Base de reporte Individual - HCA

Ano 2016
 Mês Dezembro

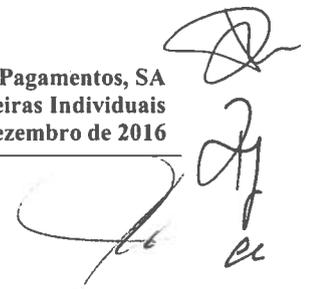
Rubricas	Notas	Outras Reservas e Resultados Transitados					Valores em Euros	
		Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldos em 31 de Dezembro de 2014		750.000,00		512.286,88		2.065.096,26	1.119.429,86	4.446.813,00
Aplicação do resultado do exercício de 2014:								
Transferência Resultados Transitados		-	-	-	-	86.120,48	-86.120,48	-
Transferência Reservas Legais		-	-	112.000,00	-	-	-112.000,00	-
Transferência Outras Reservas		-	-	-	721.309,38	-	-721.309,38	-
Distribuição de Dividendos		-	-	-	-	-	-200.000,00	-200.000,00
Resultados Transitados		-	-	-	-	-	-	-
Reserva de Reavaliação		-	-249.046,37	-	-	-	-	-249.046,37
Aumento de capital		-	-	-	-	-	-	-
Entregas de Sócios		-	-	-	-	-	-	-
Reembolso de capital		-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líq. Exercício de 31 de Dezembro de 2015		-	-	-	-	-	610.564,71	610.564,71
Saldos em 31 de Dezembro de 2015		750.000,00	-249.046,37	624.286,88	721.309,38	2.151.216,74	610.564,71	4.608.331,34
Aplicação do resultado do exercício de 2015:								
Transferência Resultados Transitados		-	-	-	-	46.379,81	-46.379,81	-
Transferência Reservas Legais		-	-	62.000,00	-	-	-62.000,00	-
Transferência Outras Reservas		-	-	-	302.184,90	-	-302.184,90	-
Distribuição de Dividendos		-	-	-	-	-	-200.000,00	-200.000,00
Resultados Transitados		-	-	-	-	-	-	-
Reserva de Reavaliação		-	-33.259,31	-	-	-	-	-33.259,31
Aumento de capital		-	-	-	-	-	-	-
Entregas de Sócios		-	-	-	-	-	-	-
Reembolso de capital		-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líq. Exercício de 31 de Dezembro de 2016		-	-	-	-	-	1.098.411,79	1.098.411,79
Saldos em 31 de Dezembro de 2016		750.000,00	-282.305,68	686.286,88	1.023.494,28	2.197.596,55	1.098.411,79	5.473.483,82

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração





Unicâmbio – Instituição de Pagamentos, SA

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A Unicâmbio – Instituição de Pagamento, S.A., é uma instituição de pagamentos com sede em Lisboa, criada ao abrigo do decreto-lei n.º298/92 (Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras). Opera no mercado desde 1992 e conta hoje com 73 balcões no espaço geográfico do Continente e da Região Autónoma da Madeira.

A sua actividade desenvolve-se no domínio do câmbio manual e das transferências de dinheiro de e para o exterior.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2016 as demonstrações financeiras da *Unicâmbio* foram preparadas de acordo com o referencial das Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso 1/2005 de 21 de Fevereiro e complementadas pelas instruções 18/2005 e 23/2004, bem como outra legislação adicional emitidas pelo Banco de Portugal no uso da competência que lhe é conferida pelo n.º 1 do artigo 115.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de Dezembro, e pelo artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de Fevereiro.

As NCA's correspondem fundamentalmente às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas, em cada momento, por regulamento da União Europeia, com algumas excepções no que concerne à valorimetria dos créditos a clientes e valores a receber de outros devedores e à valorização dos activos tangíveis.

A adopção pela Unicâmbio das Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) ocorreu pela primeira vez em 2016, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC Bancário para este normativo é 1 de Janeiro de 2015 tal como estabelecido pela IFRS 1 – Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro, de forma a permitir base de informação comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras do período corrente.

Nos termos dessa norma, os efeitos reportados à data de transição para as NCA's (1 de Janeiro de 2015) foram registados em capitais próprios e estão descritos no quadro que segue, no qual se explicitam igualmente os ajustamentos efectuados nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de Dezembro de 2015).

A reconciliação entre o capital próprio do período findo em 31 de Dezembro de 2015, obtidos de acordo com o normativo POCBancário e os respectivos montantes obtidos de acordo com as NCA's é apresentada como segue:

<u>Reconciliação do Capital Próprio</u>	<u>31-dez-15</u>
Capital próprio POC Bancário	4.857.377,71
1. Despesas de instalação e constituição	
Desreconhecimento Ativo	(18.501,80)
Desreconhecimento Amortização Despesa de Estabelecimentos	18.501,80
2. Variações Cambiais de Transposições de Participações em Moeda Estrangeira	(61.505,36)
3. Aplicação Método Equivalência Patrimonial	(187.541,01)
Capital Próprio NCA's	<u>4.608.331,34</u>

Em concordância com a IFRS1, a apresentação de alguns elementos no Balanço e DR foi reajustada de forma a assegurar a comparabilidade e transparência dos períodos apresentados. Foi verificada a necessidade de reclassificar itens que de acordo com as PCGA anteriores se classificavam como um componente de uma rubrica, e que agora, à luz das NCA's, se qualificam como outro tipo de rubrica.

O desreconhecimento de activos que não se qualificam não tiveram quaisquer impactos em capitais próprios, uma vez que já se encontravam totalmente amortizados.

De acordo com a IAS 28 – Investimentos em Associadas, um investimento numa associada deve ser contabilizado usando o método da equivalência patrimonial. Tendo a Unicâmbio uma participação de 49% na empresa Unitransfer – Casa de Câmbios, SA, com sede em Luanda, Angola, foi necessário assegurar o reconhecimento da parte da Unicâmbio nos resultados das investidas.

De acordo com a mesma norma e em consonância com o parágrafo 11 podem também ser necessários ajustamentos na quantia escriturada para alterações no interesse proporcional do investidor na investida resultantes de alterações no capital próprio da investida que não tenham sido reconhecidas nos seus resultados, tais como diferenças de transposição de moeda estrangeira.

Como as Demonstrações Financeiras da Unitransfer são apresentadas em Kwanzas, verificou-se a necessidade de reexpressar o capital próprio da Unicâmbio de forma a contemplar a parte que lhe cabe nas variações cambiais resultantes da transposição dos capitais próprios da investida.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as disposições instituídas pelo Banco de Portugal para as empresas financeiras.

c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

d) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

e) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

f) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Unicâmbio – Instituição de Pagamentos, SA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transacção.

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira nas demonstrações financeiras são convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço de cada exercício, com base no “fixing” de divisas divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal.

3.2. Estimativas

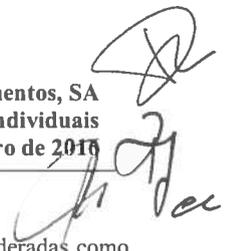
As estimativas foram determinadas com base na informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento de eventos passados e/ou correntes. Poderão contudo ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas.

3.3. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações, que são calculadas após os bens estarem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes e em conformidade com o tempo de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4



As despesas com reparação e manutenção destes activos que não resultem em aumentos na vida útil do bem são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas Resultados de alienação de outros activos.

3.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes activos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes gastos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como activos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com excepção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de

3.5. Investimentos financeiros

É efectuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Os investimentos financeiros em empresas associadas nas quais a Empresa tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa, são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida é considerado “Goodwill”, sendo adicionado ao valor do balanço do investimento financeiro e a sua recuperação analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro, e caso a diferença seja negativa (“Badwill”), após reconfirmação do processo de valorização e caso este se mantenha na demonstração dos resultados.

É efectuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.



Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, excepto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transacções com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

3.6. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado de acordo com a legislação aplicável, com base no resultado tributável da empresa.

3.7. Outros valores a receber

As contas de "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

3.8. Caixa e disponibilidades em bancos

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.9. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. São reconhecidas provisões quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou decorrente de práticas passadas ou políticas publicadas que impliquem o reconhecimento de certas responsabilidades), e seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido, desde que possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

As provisões são revistas no final de cada exercício e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar

3.10. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.11. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.



3.12. Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse e como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos fixos tangíveis adquiridos através de contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do activo fixo tangível são reconhecidas como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.13. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

3.14. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de acções de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Caixa e Disponibilidades

A 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 esta rubrica tinha a seguinte composição

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Caixa:		
Notas e Moedas Nacionais	2.137.276,18	2.223.185,21
Notas e Moedas Estrangeiras	<u>2.023.686,59</u>	<u>1.546.167,99</u>
	4.160.962,77	3.769.353,20
Disponibilidades em outras instituições de crédito	<u>895.592,96</u>	<u>816.075,62</u>
	<u>5.056.555,73</u>	<u>4.585.428,82</u>

5. Outros Ativos Financeiros ao justo valor através de resultados

A empresa detém 26.676 Acções no Banco Comercial Português, SA, adquiridas por € 116.616,56 sendo que o valor de cotação de mercado em 31-12-2016 é de €28.570,00. De referir que no dia 21 de Outubro de 2016, o banco procedeu a um reagrupamento, sem redução de capital social, das acções representativas do seu capital, pela aplicação de um quociente de reagrupamento de uma nova acção por cada setenta e cinco detidas antes do reagrupamento, tendo-se traduzido numa redução de 2.000.761 acções para 26.676 acções.

Detém igualmente 84,6897 UP do Fundo FIMA no BIC, com o valor de mercado de 494,69.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, os movimentos ocorridos na valorização dos activos financeiros, valorizados ao respectivo justo valor, apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Saldo (justo valor) a 1 de Janeiro	98.327,14	65.750,00
Aquisições no período	-	48.200,01
Aumento (diminuição) no justo valor	<u>(69.262,45)</u>	<u>(15.622,87)</u>
Justo valor a 31 de Dezembro	<u>29.064,69</u>	<u>98.327,14</u>

Os activos financeiros disponíveis para venda e os respectivos valores de custo e de mercado, em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foram os seguintes:

	<u>31-Dez-16</u>		<u>31-Dez-15</u>	
	Valor custo	Justo valor	Valor custo	Justo valor
Acções do BCP	116.616,56	28.570,00	116.616,56	97.837,21
Unidades Participação Banco BIC - FIMA	500,00	494,69	500,00	489,93
	<u>117.116,56</u>	<u>29.064,69</u>	<u>117.116,56</u>	<u>98.327,14</u>

6. Investimentos detidos até à maturidade

A 31 de Dezembro de 2014, entrou em vigor a Portaria nº 294-A/2013, que regulamenta a operacionalização do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), para o qual as empresas têm de contribuir com 0,925% da remuneração base dos trabalhadores que

contratem a partir de 1 de outubro de 2013. Este valor pode depois ser usado para, em caso de cessação do contrato, pagar até metade da compensação devida ao trabalhador. Além deste FCT, entrou também em vigor o Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho (FGCT), de cariz mutualista, que implica uma contribuição de 0,075% por parte das empresas e que visa assegurar parte das indemnizações não cobertas pelo FCT.

Este fundo mutualista encontra-se registado em Investimentos detidos até à maturidade, pelo valor de 3.035,20 Euros.

7. Propriedades de investimento

A propriedade de investimento compreende tão somente um edifício propriedade da Unicâmbio, cujo arrendamento acontece por força de relações contratuais prévias e decorrência de lógica de gestão patrimonial e/ou valorização do capital, não correspondendo, contudo, a uma verdadeira actividade do ponto de vista jurídico. Parte deste bem está a ser utilizado no decurso da actividade corrente dos negócios.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas na rubrica propriedades de investimento.

8. Outros Activos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2016 e de 2015 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2016					
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-16
Imóveis de Serviço Próprio	382.874,96	-	-	-	382.874,96
Obras em Imóveis arrendados	2.378.126,25	196.705,58	-	3.198,00	2.578.029,83
Equipamento	1.565.558,90	247.821,99	(126.927,67)	-	1.686.453,22
Investimentos em curso	3.198,00	15.247,14	-	(3.198,00)	15.247,14
	<u>4.329.758,11</u>	<u>459.774,71</u>	<u>(126.927,67)</u>	<u>-</u>	<u>4.662.605,15</u>

Depreciações acumuladas				
	Saldo em 01-Jan-16	Reforço	Anulação/Reversão	Saldo em 31-Dez-16
Edifícios e outras construções	59.272,81	9.336,65	-	68.609,46
Obras em Imóveis arrendados	1.545.286,83	392.164,09	-	1.937.450,92
Equipamento	1.218.760,44	207.609,55	(88.489,39)	1.337.880,60
	<u>2.823.320,08</u>	<u>609.110,29</u>	<u>(88.489,39)</u>	<u>3.343.940,98</u>
			Valor Líquido	1.318.664,17

31 de Dezembro de 2015					
	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-15
Imóveis de Serviço Próprio	328.447,84	54.427,12	-	-	382.874,96
Obras em Imóveis arrendados	2.079.190,82	268.610,43	-	30.325,00	2.378.126,25
Equipamento	1.601.293,37	153.391,41	(189.125,88)	-	1.565.558,90
Investimentos em curso	30.325,00	3.198,00	-	(30.325,00)	3.198,00
	<u>4.039.257,03</u>	<u>479.626,96</u>	<u>(189.125,88)</u>	<u>-</u>	<u>4.329.758,11</u>

	Depreciações acumuladas			
	Saldo em 01-Jan-15	Reforço	Anulação/Reversão	Saldo em 31-Dez-15
Edifícios e outras construções	47.156,35	12.116,46	-	59.272,81
Obras em Imóveis arrendados	1.134.947,74	410.339,09	-	1.545.286,83
Equipamento	1.235.394,10	172.492,22	(189.125,88)	1.218.760,44
	<u>2.417.498,19</u>	<u>594.947,77</u>	<u>(189.125,88)</u>	<u>2.823.320,08</u>
			Valor Líquido	<u>1.506.438,03</u>

No decorrer do exercício de 2016 ocorreu um sinistro com uma das viaturas propriedade da empresa coberta por seguro, que originou uma mais-valia contabilística no valor de 5.196,53.

9. Activos intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2016					
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-16
Sistemas de Tratamento Automático de Dados	145.610,11	-	-	-	-	145.610,11
Outras activos intangíveis	137.409,84	-	-	-	-	137.409,84
	<u>283.019,95</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>283.019,95</u>

	Depreciações Acumuladas			
	Saldo em 01-Jan-16	Reforços	Diminuições	Saldo em 31-Dez-16
Sistemas de Tratamento Automático de Dados	132.722,83	12.887,28	-	145.610,11
Outras activos intangíveis	137.409,84	-	-	137.409,84
	<u>270.132,67</u>	<u>12.887,28</u>	<u>-</u>	<u>283.019,95</u>
			Valor Líquido	<u>-</u>

	31 de Dezembro de 2015					
	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-15
Sistemas de Tratamento Automático de Dados	148.367,59	-	(2.757,48)	-	-	145.610,11
Outras activos intangíveis	137.409,84	-	-	-	-	137.409,84
	<u>285.777,43</u>	<u>-</u>	<u>(2.757,48)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>283.019,95</u>

	Depreciações Acumuladas			
	Saldo em 01-Jan-15	Reforços	Diminuições	Saldo em 31-Dez-15
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-
Sistemas de Tratamento Automático de Dados	87.329,86	48.150,45	(2.757,48)	132.722,83
Outras activos intangíveis	129.074,84	8.335,00	-	137.409,84
	<u>216.404,70</u>	<u>56.485,45</u>	<u>(2.757,48)</u>	<u>270.132,67</u>
			Valor Líquido	<u>12.887,28</u>

10. Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

A Empresa detém uma participação de 49% na empresa Unitransfer – Casa de Câmbios, SA, com sede em Luanda, Angola. Refira-se que, no último exercício, a Empresa não obteve qualquer rendimento relacionado com a referida empresa participada.

A contabilização da participação financeira foi convertida para Euros à taxa de Câmbio em vigor à data da transacção.

À data do balanço os saldos expressos em moeda estrangeira foram convertidos com base no “fixing” de divisas divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal, tendo o resultado dessa flutuação cambial sido registado na rubrica de balanço adequada.

A 31 de Dezembro de 2016, as contas respeitantes a esta rubrica apresentam os seguintes saldos:

Investimentos em empresas associadas	Sede	Capital da Participada	% participação	Partes de capital		Empréstimos concedidos	Total
				Capital Realizado	Capital por realizar		
Unitransfer – Casa de Câmbios, SA	Angola	1.594.960	49%	413.256,00	368.274,36	165.523,88	947.054,24
Efeitos das alterações cambiais				-94.764,67	-120.134,06	-	-214.898,74
Subtotal				318.491,33	248.140,30	165.523,88	732.155,50
Imputação de Capitais Próprios à Unicâmbio							-124.584,39
Valorização do Investimento em associadas							607.571,11

À data da preparação do fecho de contas da Unicâmbio, a imputação dos capitais próprios e resultados da Unitransfer apresenta-se como segue:

		31/12/2014		31/12/2015		31/12/2016	
		AKZ	Euros	AKZ	Euros	AKZ	Euros
Ativos	Não correntes	2.674.566,67	21.363,21	34.854.483,20	235.770,90	35.608.897,30	192.087,01
	Correntes	188.667.204,58	1.506.986,74	150.280.394,03	1.016.562,00	167.559.274,51	903.874,09
	Subtotal	191.341.771,25	1.528.349,94	185.134.877,23	1.252.332,90	203.168.171,81	1.095.961,09
Passivos	Não correntes	-	-	-	-	-	-
	Correntes	4.157.377,90	33.207,22	41.715.615,94	282.182,59	35.930.880,14	193.823,90
	Subtotal	4.157.377,90	33.207,22	41.715.615,94	282.182,59	35.930.880,14	193.823,90
Capital Próprio		187.184.393,35	1.495.142,72	143.419.261,29	970.150,31	167.237.291,67	902.137,20
% participação detida		49%	49%	49%	49%	49%	49%
Imputação Capitais Próprios à Unicâmbio		91.720.352,74	732.619,93	70.275.438,03	475.373,65	81.946.272,92	442.047,23

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

		31/12/2014		31/12/2015		31/12/2016	
		AKZ	Euros	AKZ	Euros	AKZ	Euros
Actividade no ano	Rendimentos	324.500,30	2.591,96	-	-	554.484.086,35	2.991.083,60
	Gastos	(13.140.106,95)	(104.957,12)	(43.765.132,06)	(296.046,40)	(530.666.055,97)	(2.862.600,70)
	Resultado líquido	(12.815.606,65)	(102.365,16)	(43.765.132,06)	(296.046,40)	23.818.030,38	128.482,89
% participação detida		49%	49%	49%	49%	49%	49%
Imputação RL à Unicâmbio		(6.279.647,26)	(50.158,93)	(21.444.914,71)	(145.062,74)	11.670.834,89	62.956,62

Valorização pelo MEP	442.047,23
Empréstimos concedidos	165.523,88
Total em Balanço	607.571,11

11. Outros Activos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica “Outros activos” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Outros Devedores	721.291,74	722.959,56
Rendimentos a Receber	74.364,43	24.507,97
Despesas com encargo diferido	205.476,64	168.822,81
Outras contas de Regularização	60.857,74	50.988,54
	1.061.990,55	967.278,88

12. Recursos de Outras Instituições de Crédito

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Empréstimos bancários m.l.prazo	1.022.903,62	1.215.538,78
Descobertos bancários contratados	183.926,75	395.913,86
Encargos a Pagar	2.660,62	3.046,46
	<u>1.209.490,99</u>	<u>1.614.499,10</u>

13. Provisões

Foi reconhecida no exercício de 2014 uma provisão de cerca de 664.573,00 € para cobrir encargos potenciais relacionados com um pedido de indemnização por denúncia e quebra de contrato de Prestação de Serviços por iniciativa da Unicâmbio, de acordo com as expectativas existentes quanto ao montante dos encargos potenciais que a Empresa poderia vir a suportar.

No decorrer do exercício de 2016 foi concluído o processo, tendo se utilizado parte da provisão da fórmula indemnizatória constante no contrato provisionado e o restante revertido por já não existir necessidade de a manter.

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 009, foi o seguinte:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Saldo a 1 de Janeiro	664.572,64	664.572,64
Reforço no período	-	-
Reduções no período	(514.572,64)	-
Utilizações	(150.000,00)	-
Saldo a 31 de Dezembro	<u>-</u>	<u>664.572,64</u>

Após análise de eventuais obrigações, não se verificou necessidade de proceder ao reconhecimento de outras provisões, nem divulgação de activos ou passivos contingentes.

14. Outros Passivos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Receitas com rendimento diferido	100.857,23	150.857,27
Outros Encargos a pagar	1.157.192,19	964.011,30
Outros Credores	999.275,34	953.931,00
	<u>2.257.324,76</u>	<u>2.068.799,57</u>

Cerca de 94 % do saldo da rubrica de credores por acréscimo de gastos corresponde ao registo de benefícios de empregados de curto prazo, tais como férias, subsídio de férias e correspondentes encargos, cujo direito, de acordo com a legislação laboral aplicável, vence a 31 de Dezembro de cada ano. Nesta rubrica estão igualmente incluídos o valor de um prémio a título de gratificação de balanço e de produtividade no valor de 686.392,00€.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de “Outros Credores” desdobra-se como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Sector Público Administrativo	225.303,93	181.256,47
Credores por fornecimentos de bens e serviços	773.918,92	772.622,04
Saldos Credores de Outros Devedores	52,49	52,49
	<u>999.275,34</u>	<u>953.931,00</u>

O saldo para com o Sector Público Administrativo apresenta-se como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Passivo		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	1.599,73	515,22
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	115.452,02	83.599,11
Segurança Social	108.165,67	96.918,12
Outros impostos e taxas	86,51	224,02
	<u>225.303,93</u>	<u>181.256,47</u>

15. Capital

Em 31 de Dezembro de 2016 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 150.000 ações com o valor nominal de 5 euros cada.

Identificação de pessoas colectivas com mais de 20% do capital

As pessoas colectivas com mais de 20% do capital, subscrito e realizado, em 31 de Dezembro de 2016, eram as seguintes:

	<u>% Capital</u>	<u>Valor</u>
A.M.E M.O.-IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LDA	21,90%	164.250

16. Outras Reservas e Resultados Transitados

O Decreto-Lei n.º 298/92 que regula o exercício da actividade das sociedades financeiras estabelece que pelo menos 10% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até um limite igual ao valor do capital social ou ao somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em cinco de Maio de 2016, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse distribuído da seguinte forma:

- 62.000,00 para Reserva Legal
- 302.184,90 para Reserva Especial por Lucros Retidos e Reinvestidos
- 200.000,00 para Distribuição de Dividendos
- o restante para a rubrica Resultados transitados.

Esta rubrica inclui ainda os ajustamentos decorrentes da transição do POC Bancário para as NCA's, de acordo com o previsto na IFRS1, tal como referido na nota 2.

A 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, esta rubrica decompõem-se como segue:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Reservas Legais	686.286,88	624.286,88
Reserva Especial por Lucros Retidos e Reinvestidos	1.023.494,28	721.309,38
Reservas de Reavaliação	(282.305,68)	(249.046,37)
Resultados Transitados	2.197.596,55	2.151.216,74
	3.625.072,03	3.247.766,63

O regime de dedução à coleta de IRC por lucros retidos e reinvestidos determina para os seus beneficiários a constituição de uma reserva especial correspondente ao montante dos lucros retidos e reinvestidos. Esta reserva não pode ser distribuída aos sócios antes de decorrido um período de cinco exercícios contados a partir da sua constituição.

17. Margem Financeira

Os resultados financeiros, nos períodos de 2016 e de 2015, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos de aplicações em Depósitos a Prazo	-	180,91
	-	180,91
Juros e encargos similares suportados		
Juros de empréstimos de Outras Instituições Crédito	63.454,19	96.633,98
Juros de Fornecedores de Imobilizado em Regime de Locação Financeira	4.819,44	6.693,66
	68.273,63	103.327,64
Margem Financeira	(68.273,63)	(103.146,73)

18. Rendimentos e Encargos de e com Serviços e Comissões

Os rendimentos de serviços e comissões nos períodos de 2016 e de 2015 foram como segue:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Comissões sobre Serviços de Operações Cambiais ao Balcão	716.258,21	727.077,37
Comissões sobre Serviços Prestados de Transferência de Valores	3.040.280,72	2.829.871,77
Comissões sobre Outros Serviços Prestados	181.271,18	47.910,42
	3.937.810,11	3.604.859,56

Os encargos com serviços e comissões nos períodos de 2016 e de 2015 foram como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Comissões sobre Operações Cambiais	1.659,20	13.640,05
Comissões sobre Serviços Bancários de Terceiros	126.271,41	125.808,09
Comissões sobre Outros Serviços Prestados	<u>200.865,25</u>	<u>63.136,48</u>
	<u>328.795,86</u>	<u>202.584,62</u>

19. Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)

A repartição dos resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016, apresenta-se como segue:

	<u>31-Dez-16</u>		
	<u>Perdas</u>	<u>Ganhos</u>	<u>Total</u>
Activos financeiros valorizados ao justo valor	(69.267,21)	4,76	(69.262,45)
Apropriação de Resultados em Associadas	-	62.956,62	62.956,62
	<u>(69.267,21)</u>	<u>62.961,38</u>	<u>(6.305,83)</u>

Para informação adicional consultar a nota 5 e nota 10.

20. Resultados de Reavaliação cambial

Esta rubrica reflecte os resultados obtidos com a reavaliação cambial das divisas transaccionadas, e nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 as moedas com maior expressão apresentam-se como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Libra Esterlina	1.090.583,94	823.377,31
Dólar dos Estados Unidos	3.125.108,57	3.584.519,01
Real do Brasil	790.409,14	611.463,94
Franco Suiço	278.378,56	211.091,62
Restantes Moedas	<u>1.882.288,37</u>	<u>886.957,56</u>
	<u>7.166.768,58</u>	<u>6.117.409,44</u>

21. Outros Resultados de Exploração

A repartição dos resultados de exploração nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Outros Encargos e gastos operacionais:		
Extravio, Roubo ou Falsificação	(18.643,57)	(2.144,06)
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	(29.410,93)	(5.633,42)
Quotizações e donativos	(4.177,00)	(3.995,02)
Outros não especificados	<u>(68.407,73)</u>	<u>(32.897,16)</u>
	(120.639,23)	(44.669,66)
Outros impostos	(19.577,06)	(21.909,89)
Rendas Obtidas de Locação Operacional	10.317,60	12.061,87
Outros Ganhos e Rendimentos:		
Indemnizações Contratuais	7.276,23	-
Subsídios para compensação despesas	78.966,52	98.890,25
Comparticipações em despesas	50.000,04	170.000,04
Outras	<u>197.474,72</u>	<u>130.003,59</u>
	333.717,51	398.893,88
	<u>203.818,82</u>	<u>344.376,20</u>

22. Custos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Remunerações dos órgãos sociais	252 000,00	250 500,00
Remunerações do pessoal	3 189 046,21	2 632 228,61
Indemnizações	593,65	-
Encargos sobre remunerações	520 525,28	463 601,12
Seguros	9 484,72	7 289,98
Gastos de acção social	6 164,37	12 319,63
Outros gastos com pessoal	<u>11 012,43</u>	<u>37 019,36</u>
	<u>3 988 828,66</u>	<u>3 402 958,70</u>

A empresa apresentou, no decorrer do exercício findo a 31 de Dezembro de 2016, um efectivo médio anual de cerca de 200 trabalhadores, que se decompõe da seguinte forma:

- Administradores	3
- Funcionários	197

23. Gastos Gerais Administrativos

A repartição dos gastos gerais administrativos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Gastos com fornecimentos		
donde Água, Energia e Combustíveis	201.259,13	165.263,40
donde Material de Consumo Corrente	72.187,54	112.565,70
donde Publicações	328,36	300,64
donde Material de Higiene e Limpeza	15.824,00	101.829,06
	<u>289.599,03</u>	<u>379.958,80</u>
Gastos com Serviços		
donde Rendas e Alugueres	3.354.783,80	3.023.299,53
donde Comunicações	199.599,79	185.230,99
donde deslocações, estadas e representação	535.256,45	565.258,59
donde Publicidade	126.762,19	62.989,06
donde Conservação e Representação	139.601,10	122.874,58
donde Formação do Pessoal	17.581,63	16.413,94
donde Seguros	110.100,67	88.747,18
donde Serviços Especializados	632.725,14	493.007,63
donde Outros Serviços de Terceiros	12.998,52	10.989,88
	<u>5.129.409,29</u>	<u>4.568.811,38</u>
	<u>5.419.008,32</u>	<u>4.948.770,18</u>

24. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
	<u>Gastos</u>	<u>Gastos</u>
Propriedades de investimento	18 750,00	18 750,00
Activos fixos tangíveis	609 110,29	594 947,77
Activos intangíveis	12 887,28	56 485,45
	<u>640 747,57</u>	<u>670 183,22</u>

25. Imposto sobre o Rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 17 % sobre a matéria colectável até 15.000 euros por se tratar de uma Pequena e Média Empresa, aplicando-se a taxa de 21% para a restante matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2012 a 2016 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Não obstante, a Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na IAS 12 – Impostos sobre o Rendimento. São reconhecidos activos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis. São ainda reconhecidos créditos fiscais por reporte de prejuízos (equiparados a activos por imposto diferidos). Porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existam expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses activos por impostos diferidos, ou quando existam impostos diferidos passivos cuja reversão seja expectável no mesmo período em que os impostos diferidos activos sejam revertidos, e de que a diferença temporária se reverterá num futuro previsível.

Em cada data de relato é efectuada uma revisão desses activos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura. São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto se não houver perspectiva concreta que os mesmos venham a ser liquidados no futuro.

- Cálculo do imposto corrente não reflectido nas contas:

Relacionamento entre gasto (rendimento) de imposto de lucro contabilístico	Obs.	31-dez-16	31-dez-15
Resultado líquido do exercício		1.098.411,79	610.564,71
Gasto / rendimento de:			
Imposto Corrente		277.795,02	141.437,04
Imposto Diferido			
Resultado antes de imposto	1	1.376.206,81	752.001,75
Variações patrimoniais	2		
Diferenças permanentes			
A acrescer:	3	161.533,58	103.331,19
A deduzir:	4	185.021,78	276.885,53
Diferenças temporárias			
A acrescer:	5		
A deduzir:	6	62.956,62	
Lucro (prejuízo fiscal)	7 = 1+2+3-4+5-6	1.289.761,99	578.447,41
Dedução de perdas fiscais	8		
Matéria colectável	9=7-8	1.289.761,99	578.447,41
Colecta (MC até 15.000 euros)	10	2.550,00	2.550,00
Colecta (MC superior a 15.000 euros)		267.700,02	118.323,96
Benefícios por dedução à colecta	11	67.562,51	30.218,49
Ajustamentos à colecta - tributação autónoma	12	55.759,07	42.104,86
Ajustamentos à colecta - derrama	13	19.346,43	8.676,71
Imposto sobre o rendimento do período	15=10-11+12+13+1	277.793,02	141.437,04
Taxa de imposto aplicável	16=15/7	21,54%	24,45%
Taxa média efectiva de imposto	17=15/(1+2)	20,19%	18,81%



A diferença entre a carga fiscal imputada e a carga fiscal já paga e a pagar, relativa ao exercício de 2016 e ao exercício anterior, apresenta-se como segue:

	2016	2015
CARGA FISCAL IMPUTADA	277.795,02	141.437,04
CARGA FISCAL JÁ PAGA		
Pagamentos por Conta	113.633,74	180.747,74
Pagamentos Adicional por Conta		-
Retenção na Fonte	2.579,40	2.624,61
	<u>161.581,88</u>	<u>(41.935,31)</u>

De referir igualmente que a empresa obteve um benefício fiscal à colecta por Dedução por lucros retidos e reinvestidos (DLRR) tutelado pelo Decreto-Lei n.º 162/2014 que aprova o Código Fiscal do Investimento (CFI), e que teve uma poupança de imposto no valor de 67.562,51€.

26. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

27. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2016, a Empresa não efectuou transacções com quotas próprias, sendo nulo o n.º de quotas próprias detidas em 31 de Dezembro de 2016.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Relativamente aos membros do Conselho de Administração que, nos termos do art. 447 do Código das Sociedades Comerciais, são titulares de acções nominativas apresentam-se como segue:

Paulo Jerónimo – 77.700 acções

Carlos Lilaia – 32.250 acções

Manuel Maria Ricardo - 6.450 acções

Nos termos do art. 448 do Código das Sociedades Comerciais, são titulares de mais de 10% do capital social os seguintes accionistas:

Paulo Jerónimo – 77.700 acções

Carlos Lilaia – 32.250 acções

A.M.E.M.O – Importação e Exportação, SA - 32.850 acções

Honorários do Revisor Oficial de Contas nos termos do artigo 66A do Código das Sociedades Comerciais:

Serviços	31-dez-16	31-dez-15
Revisão legal de contas	7.995,00	7.995,00
Saldos por liquidar	-	3.997,50

28. Outras Informações

28.1 - Compromissos assumidos

Em 31 de Dezembro de 2016, A empresa tem as seguintes garantias activas na Central de Responsabilidades de Crédito:

Nível de responsabilidade	Produto Financeiro	Prazo Original	Prazo Residual	Situação Crédito	Saldo	Garantias
Crédito Individual	Leasing mobiliário	Mais de 3 até 4 anos	Mais de 2 até 3 anos	Regular	10.705,00	10.667,00
Crédito Individual	Leasing mobiliário	Mais de 4 até 5 anos	Mais de 3 até 4 anos	Regular	23.878,00	-
Crédito Individual	Leasing mobiliário	Mais de 3 até 4 anos	Mais de 180 dias até 1 ano	Regular	4.030,00	-
Crédito Individual	Leasing mobiliário	Mais de 4 até 5 anos	Mais de 2 até 3 anos	Regular	28.320,00	44.462,00
Crédito Individual	Leasing mobiliário	Mais de 4 até 5 anos	Mais de 4 até 5 anos	Regular	49.448,00	76.725,00
Crédito Individual	Financ. Activ. Empresarial ou equiparada	Mais de 2 até 3 anos	Mais de 1 até 2 anos	Regular	598.022,00	1.000.000,00
Crédito Individual	Financ. Activ. Empresarial ou equiparada	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 2 até 3 anos	Regular	300.000,00	2.200.000,00
Crédito Individual	Financ. Activ. Empresarial ou equiparada	Mais de 10 até 15 anos	Mais de 3 até 4 anos	Regular	108.215,00	108.215,00
Crédito Individual	Financ. Activ. Empresarial ou equiparada	Mais de 2 até 3 anos	Até 90 dias	Regular	16.667,00	557.904,00
Crédito Individual	Cartão de Crédito	Indeterminado	Indeterminado	Regular	5.843,00	-
					1.145.128,00	3.997.973,00
Produto Financeiro	Prazo Original	Prazo Residual	Situação Crédito	Saldo	Garantias	
Créditos em conta corrente	Indeterminado	Indeterminado	Potencial			
Cartão de Crédito	Indeterminado	Indeterminado	Potencial	11.438,00	-	
Outros Aves e garantias prestados	Mais de 8 até 9 anos	Mais de 5 até 6 anos	Potencial	27.524,00	30.276,00	
Outros Aves e garantias prestados	Indeterminado	Indeterminado	Potencial	117.839,00	144.862,00	
Outros Aves e garantias prestados	Mais de 3 até 4 anos	Mais de 180 dias até 1 ano	Potencial	43.436,00	43.436,00	
Outros Aves e garantias prestados	Mais de 7 até 8 anos	Mais de 2 até 3 anos	Potencial	15.349,00	16.883,00	
Outros Aves e garantias prestados	Mais de 5 até 6 anos	Mais de 1 até 2 anos	Potencial	7.500,00	8.250,00	
Outros Aves e garantias prestados	Mais de 5 até 6 anos	Mais de 180 dias até 1 ano	Potencial	9.000,00	9.000,00	
Outros Aves e garantias prestados	Mais de 7 até 8 anos	Mais de 1 até 2 anos	Potencial	36.851,00	40.536,00	
Outros Aves e garantias prestados	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 4 até 5 anos	Potencial	17.772,00	19.550,00	
Outros Aves e garantias prestados	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 2 até 3 anos	Potencial	97.506,00	104.660,00	
Outros Aves e garantias prestados	Mais de 9 até 10 anos	Mais de 3 até 4 anos	Potencial	541.602,00	595.762,00	
Outros Aves e garantias prestados	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 1 até 2 anos	Potencial	30.861,00	33.947,00	
				956.678,00	1.047.162,00	
				2.101.806,00	5.045.136,00	

28.2 - Partes Relacionadas

As transacções e saldos entre a Empresa e empresas relacionadas, em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, são apresentados no quadro que segue:

Transacções	31-dez-16	31-dez-15
Comissões Recebidas	14.994,40	-
Serviços adquiridos	154.453,85	167.685,00
	169.448,25	167.685,00

Saldos	31-dez-16	31-dez-15
Contas a receber	4.941,00	-
Contas a pagar	51.886,77	-
Empréstimos concedidos	165.523,88	165.523,88
	222.351,65	165.523,88

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

São entidades relacionadas da Unicâmbio, em 2016, as sociedades designadas a seguir:

- Desenvolgest - Desenvolvimento e Gestão Lda
- Moneycall - Serviços de Telecomunicações, Lda
- VerdeVento - Organização de Eventos e Serviços, Lda
- Unitransfer – Casa de Câmbios, SA

28.3 Activos e Passivos em Moeda Estrangeira

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 o montante global dos elementos do activo e dos elementos do passivo expressos em moeda estrangeira convertidos em Euros distribuem-se como segue:

- Activo: O valor global de balanço dos activos expressos em moeda estrangeira e convertidos em euros com base no “câmbio fixing” à data de encerramento do exercício, ascende a 2.808.719,00 €, distribuídos da seguinte forma:

Activo	2016		2015	
	Moeda Estrangeira	Euro	Moeda Estrangeira	Euro
Notas e Moedas estrangeiras	459.855.049	2.023.687	47.710.134	1.540.018
Depósitos à ordem	269.549	264.190	493.879	456.444
Notas e Moeda à guarda terceiros	119.583	78.796	77.920	58.988
Participações Financeiras	98.000.000	442.047	98.000.000	781.530
Total	558.244.181	2.808.719	146.281.933	2.836.980

Em que as moedas com maior expressão representam em euros:

Moeda Estrangeira	2016	2015
	Euro	Euro
USD (Dólar Americano)	799.257	831.744
GBP (Libra Esterlina)	452.670	502.510
BRR (Real do Brasil)	321.465	105.199
AOA (Kwanza Angola)	457.130	804.486
Restantes Moedas	778.197	593.041
Total	2.808.719	2.836.980

- Passivo: O valor de Passivo expresso no Balanço em moeda estrangeira e convertido em Euros com base no “câmbio fixing” à data de encerramento do exercício, ascende a 46.000.000 AOA, distribuídos da seguinte forma:

Passivo	2016		2015	
	Moeda Estrangeira	Euro	Moeda Estrangeira	Euro
Parcelas a realizar em títulos subscritos	46.000.000	248.140	46.000.000	368.274
Total	46.000.000	248.140	46.000.000,00	368.274

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Renata Patrícia Rê

A ADMINISTRAÇÃO

João Carlos Pereira



OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
CARLOS DOMINGUES FERRAZ
JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GRENHA
JOÃO CARLOS CRUZEIRO
PEDRO MIGUEL MANSO
MARIA BALBINA CRAVO
OCTÁVIO CARVALHO VILAÇA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 9.101.881 euros e um total de capital próprio de 5.473.484 euros, incluindo um resultado líquido de 1.098.412 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.** em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as normas de contabilidade ajustadas emitidas pelo Banco de Portugal.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

ÊNFASE

No exercício de 2016 o Banco de Portugal comunicou à Entidade estarem reunidas as condições para atuar como instituição de pagamento, passando a reportar nesse enquadramento. A este facto, acresce a mudança do referencial contabilístico aplicável, com os impactos referidos na nota 2 do Anexo.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

1 de 4

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as normas de contabilidade ajustadas emitidas pelo Banco de Portugal e aceites em Portugal;
- elaboração do relatório de gestão, incluindo um ponto no relatório sobre "Estrutura e práticas de governo societário, e declaração da política de remuneração", nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio,

- falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtivemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
 - avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
 - concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
 - avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
 - comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;
 - das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
 - declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

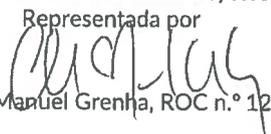
SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de março de 2017

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por



Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266



OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
CARLOS DOMINGUES FERRAZ
JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GREINHA
JOÃO CARLOS CRUZEIRO
PEDRO MIGUEL MANSO
MARIA BALBINA CRAVO
OCTÁVIO CARVALHO VILACA

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação das contas da *UNICÂMBIO - INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.*, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.
2. O Fiscal Único desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes e apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes da Empresa. Para o efeito, o Conselho de Administração prestou os esclarecimentos e informações solicitados.
3. No encerramento do exercício foi apreciado o relatório de gestão, completado o exame das contas com vista à sua certificação legal.

4. Parecer

Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos no número anterior, designadamente o que se contém na Certificação Legal das Contas, o Fiscal Único é de parecer que a Assembleia Geral:

- a) Aprove os documentos de prestação das contas do exercício de 2016, tal como foram apresentados pelo Conselho de Administração;
 - b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho de Administração.
5. Por último, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 27 de março de 2017

O FISCAL ÚNICO

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, Lda.

Representada por
Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266